



2022

Marco N° 1 - Cevide

Publicações Periódicas

Autorizado a circular em invólucro fechado de plástico ou papel

Taxa Paga
Portugal
Linda a Velha

Director: Carlos Nuno Vaz | Ano LXXVI - N.º 1460 | 1 Março de 2022 | Preço Avulso Euros 1,75
Assinatura Anual: Portugal 22,50 Euros - Estrangeiro 30 Euros | Membro da: AIC - Ass. Imprensa de Inspiração Cristã

Prioritário

Misericórdia de Melgaço distinguida com Prémio António Sérgio P.18-19



Real Confraria de São Teotónio celebrou o seu patrono e contou com a oferta do livro do Dr. Càstor Casal sobre o «Caminho Minhoto Ribeiro» P.15



Carnaval (novamente) na rua P.24



Abriu a pesca da lampreia no Rio Minho P.13



FERNANDO GONÇALVES E A SUA PAIXÃO PELA BRANDA **P.2**

POP UP: FLOR DE ALGODÃO, ACONCHEGO PARA BEBÉS E CRIANÇAS **P.3**

IDEIAS E FACTOS (3) **P.5**

FALECEU A DRA. LURDES MAGALHÃES, A QUEM SE DEVE O ACTUAL LOGOTIPO DO JORNAL **P.6**

NOS 40 ANOS DA MORTE DO P.E MANUEL ARMINDO LIMA **P.9**

CARNAVAL - ENTRUDO: IMBOLC CELTA E CATARSE COLECTIVA **PP.10-11**

ALTO MINHO E GALIZA CONSIDERAM ALTAMENTE INSATISFATÓRIOS OS FUNDOS ATRIBUÍDOS PARA A COOPERAÇÃO ENTRE AS DUAS REGIÕES **P.13**

A DESCOBERTA DA AUSTRÁLIA POR CRISTÓVÃO DE MENDONÇA (2) **P.16**

VIAGENS NA MINHA TERRA (9) - DESCOBRIR AS BEIRAS: HISTÓRIA E GASTRONOMIA **P.22**

ALGUMAS PERGUNTAS E RESPOSTAS NA HORA MAIS ESCURA DA UCRÂNIA **P.23**

Quinta do Regueiro

Um pequeno produtor a produzir vinhos gigantes



O Regresso do Jurássico
Um alvarinho profundo e interminável

Multiplicam-se os exemplos de Vinhos da casta Alvarinho que atestam, o seu potencial de longevidade. Nem de propósito, mais uma edição do Jurássico da Quinta do Regueiro junta-se ao rol.

Quinta do Regueiro - Coto - Alvaredo
4960-010 Melgaço

Contactos: 966 854 542
comercial@quintadoregueiro.com

Fernando Gonçalves e uma irredutível paixão pela branda... sem passadiços

João Martinho

“Aqui, as pedras têm importância e os caminhos foram feitos por gente que tem história. Não precisamos de muito mais”

Fernando Gonçalves, natural de Riba de Mouro (Monção), é hoje figura inegável do cartão de visita da Branda de Val de Poldros, onde assume a gestão do restaurante com o mesmo nome, desde 2003.

Começou a ficar “famoso” a partir de um dia em que uma reportagem de viagens, emitida pela TVI, visitou a branda e o seu estabelecimento, mas o apreço por quem lhe fez vingar o negócio destina-se à vizinhança concelhia.

“Tenho que agradecer às gentes de Melgaço, que me ajudaram muito. Se chegaram pessoas a esta serra, foi de Melgaço. Antes, não havia aqui ninguém, só os que se perdiam e alguns amigos”, diz Fernando Gonçalves.

Antes do mediatismo televisivo e das inúmeras reportagens escritas que tornaram conhecida aquela branda, vizinha da de Aveleira (Melgaço), o agora empresário, cozinheiro e entusiasta do turismo de montanha reconhece ao concelho melgacense um avanço na estratégia turística com efectivo resultado.

Critica as “modas” que considera desajustarem-se da oferta que a componente natural daquela montanha proporciona e das intervenções que a gestão política local faz “para enfeitar”.

“Há muitas coisas agora na moda, como os passadiços, quando aqui temos os caminhos e carreiros... Isso

é que é bonito. Não precisamos de modernices. Aqui as pedras têm importância e os caminhos foram feitos por gente que tem história. Não precisamos de muito mais. **O presidente da Junta [de Riba de Mouro] fez algo por isto, colocou algumas placas informativas para se chegar a Santo António. O resto que se tem feito é para enfeitar**”, atira.

Não poupa as entidades responsáveis por algumas dinâmicas que, no seu entender, são desenhadas sem visitar a branda, entre elas **“uma casa para as bicicletas que não faz sentido na branda”**.

“Nem está [bem] localizada, nem a pedra é daqui. Seria bom respeitar a arquitectura da Branda”, sublinha, lançando o desafio às entidades do sector turístico para que visitem a serra na companhia de um turista, “para avaliar as dificuldades” de quem visita a serra pela primeira vez e encontra “caminhos tapados”.

Inconformado fora de portas, tranquilo com a oferta dentro delas. Nas duas salas do seu restaurante assegura que a sua busca é sempre por produtos locais. Desde as carnes, originárias de Monção, Melgaço ou Arcos de Valdevez – como é o caso da carne Cachena certificada – até à sopa que, em ocasiões especiais e a pedido, pode ser de saramagos.

Para fazer por merecer as atenções do turismo de hoje, aposta na qualidade que diz ter tido sempre, mesmo no tempo em que era preciso “paciência ou deixar-se estar”.

“Muitas vezes aguentei, por causa dos clientes que tinha. Hoje já acredito que possam vir mais. As pessoas



não vem à serra só para comer alguma coisa. Para isso, traziam com eles e comiam na serra. Se vem aqui ao restaurante é porque querem algo diferente”, considerou.

Acredita que, a par do vinho, que “melhorou muito” nos últimos anos, também os produtos de criação local, como o cabrito e o cordeiro, terão mais qualidade e preço que cativa quem sobe à serra para descobrir paisagem e sabores.

“É uma forma de conservar as aldeias, os terrenos agrícolas, os animais. Um dia que percamos todas estas pequenas coisas que compõe esta natureza e este equilíbrio, não teremos nada”, conclui.

Mensagem do Bispo de Viana para a Quaresma

Sem uma Quaresma bem vivida não há verdadeira Páscoa cristã

Dom João Lavrador desafia os sacerdotes a elaborarem «um verdadeiro itinerário der iniciação cristã, assente no dinamismo da liturgia da Palavra de cada domingo». O mesmo desafia é lançado aos catequistas e aos diversos movimentos, às famílias e aos jovens, para que vivam com profundidade e criatividade este tempo de conversão e renovação pessoal e comunitária».

Aos sacerdotes lança ainda um outro apelo: «dediquem tempo a acolher, a escutar e atender pessoas; favoreçam e incentivem a celebração do sacramento da reconciliação; organizem tempos comunitários de oração e lectio divina; renovem com criatividade os actos der piedade popular».

Da mensagem do Papa Francisco releva as seguintes passagens: «é tempo propício para procurar, e não evitar, quem passa necessidade; para chamar, e não ignorar, quem deseja atenção e uma boa palavra; para visitar, e não abandonar, quem sofre a solidão... reservando tempo para amar os mais pequenos e indefesos, os abandonados e desprezados, os discriminados e marginalizados».

«O jejum prepara o terreno, a oração rega, a caridade fecunda-o».

O contributo penitencial reverterá «para a formação de agentes de pastoral na diocese de S. Tomé e Príncipe e na de Viana do Castelo».

Nossos Amigos

Carlos Nuno

Quiseram saldar 2022 como assinante amigo: Dr. Manuel Lobato Afonso, Braga; Dr. Manuel Cajão, Coimbra; Dr. Armindo Vaz, Macau; Dr. Joaquim Agostinho Rocha, Braga; Jorge de Barros, Lisboa; Joaquim Novais Furtado, Lisboa; Claudino Augusto Gonçalves, Melgaço; Dr. Carlos Menos, Austrália; Carlos Alberto Pereira Santos, Riba Fria; Dr. José Armando Monteiro, Faro; Manuel José Meleiro, Oviedo; Valentim Camilo Afonso, Viana; Padre Manuel Domingues, Viana; Manuel Valente Alves, Ovar; Manuel José da Costa, Rouças; José Fernandes, Ribeira de Pena; Eng. José Augusto Carvalho, Viana, pagando também 2023; Joaquim Bernardo, Braga; José Pereira Fernandes, Lisboa; Dr. António Mota Salgado, Lisboa; Ilídio Alberto de Sousa, Queluz; António Manuel Pereira, Maia; Júlio de Sousa Domingues, âncora; Maria Isabel Lobo Maia, 2022 e 2023, Porto; Maria Branca Domingues, Rouças, 2023; Maria Anésia Barreiros Duque, Braga; e Manuel Afonso, Porto.

A todos o nosso sentido obrigado. E que todos procurem ter a assinatura em dia. Se o puderem fazer como amigos, melhor ainda.

A VOZ DE MELGAÇO

Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
Tel./Fax: 253 214 284

E-Mails:
jornal.vozmelgaco@gmail.com
redacao@vozdemelgaco.pt
Site: www.vozdemelgaco.pt.la
www.facebook.com/vozdemelgaco

Depósito Legal:
n.º 163455/01

Registo de Imprensa
n.º 101960

Tiragem deste número
1.530 ex.

Director
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Cartão de Jornalista, n.º TE-68A

Colaborador - CO 257
João Martinho Silva

Editor
Jornal a Voz de Melgaço, Lda.

Redacção
Júlio Nepomuceno Vaz
Manuel Luís Vaz

Correspondente
Moisés Costa – Melgaço

Colaboradores:
Abílio Francisco Conde – Melgaço
António Costa Guimarães – Braga
António Jorge Tavares (Dr.) – Açores
Arminda Urze – Melgaço
Arménio Augusto de Melo – Braga
Helena Matos – Braga
José Afonso Marques – Orense
José Albano Domingues (Dr.) – Melgaço
José Armando Monteiro (Dr.) – Faro
José Rodrigues Lima (Dr.) – Viana
Júlio de Sousa Domingues – Âncora
Manuel José Pereira – Penso

Manuel Luís Vaz (Eng.) – Melgaço
Maria Ester Taveira (Dra.) – Braga
Maria José Lobo Elias (Dra.) – Lisboa
Maria Nadelete Costa Lopes (Dra.) – Braga
Maria Teresa Tábuas (Dra.) – Leiria
P.º Manuel Domingues – Viana
Rui Ribeiro – Melgaço

PROPRIEDADE E PRODUÇÃO

«Jornal A Voz De Melgaço, Lda.»
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710-926 BRAGA
jornal.vozmelgaco@gmail.com
Telef. 253 214 284
Contribuinte n.º 502668636

NIB: 0018 0000 28639224001 05

Gerência:
Carlos Nuno Salgado Vaz e
Júlio Nepomuceno Vaz

Capital Social:
Carlos Nuno Salgado Vaz,
Maria do Rosário Salgado Vergara
Vaz,

Júlio Nepomuceno Vaz,
António Luís Vergara Vaz
e Manuel Luís Vergara Vaz,
20% cada.

Pré-Impressão:
Amigos de “A Voz de Melgaço”

Impressão e Expedição:
Empresa Diário do Minho, Lda.
Rua de S. Brás, n.º 1
4710-073 Gualtar Braga
Telef. 253 303 170

Assinatura anual:
Portugal – 22,50 Euros
Estrangeiro – 30 Euros

Pop Up: Flor de Algodão

A loja que quer ser um aconchego para os bebés e crianças melgacenses

João Martinho

Patrícia Veloso e Kelly Veloso, de 34 e 24 anos, respetivamente, tem em comum o facto de serem primas e a vontade de ter em Melgaço uma oferta que permita aos pais de bebés e crianças do concelho ter uma oferta de qualidade e atractiva a quem queira comprar um presente ou uma roupa para os mais pequenos.

No fundo, é uma lacuna na oferta local que ambas sentiram no momento em que, num momento de férias em Melgaço e perante a necessidade de comprar um presente para as crianças da família, tinham “pouco por onde escolher”.

O conceito Pop Up shop, assumido pela Câmara Municipal de Melgaço após o termino do projecto europeu de revitalização comercial dos centros urbanos – que acabaria por ter um considerável sucesso em Melgaço e tornar o concelho um exemplo de boa aplicabilidade da ideia – foi a melhor forma de as primas, naturais de Vrtelo e emigrantes em França, porem em prática o seu anseio.

“Depois de ser mãe senti ainda mais essa dificuldade. Daí que, com o conhecimento do projeto Pop Up, que nos desprendia de pagar aluguer durante seis meses, achamos uma boa oportunidade de poder aumentar a oferta nesta área e de criarmos o nosso próprio negócio. O Pop Up permite-nos assim, avaliar a adesão das pessoas ao nosso projeto ao longo deste período e, de passagem, investir na nossa terra natal”, conta-nos Patrícia Veloso.

Face à vontade assumida que tem em dar continuidade ao conceito após o período de estudo ao mercado local, lançamos algumas questões às jovens dinamizadoras do mercado de proximidade local.

A Voz de Melgaço (AVM) – O facto de ser uma loja exclusivamente dedicada a vestuário de bebés não vos faz sentir um bocadinho contra-corrente, uma vez que o número de nascimentos é muito variável e a geração em idade de ter filhos na sua maioria emigra ou vai viver para outros locais?

Patrícia Veloso (PV) – Verificamos que nos últimos anos houve bastantes nascimentos em Melgaço. A verdade é que queremos oferecer mais escolha a todos os melgacenses, e num futuro, aumentar o leque de tamanhos referentes às vestimentas. O que nos distingue é que não vendemos apenas vestuário, mas também brinquedos e artigos de refeição. Decidimos ainda apostar na venda online visando abranger clientes por todo o país dado que, hoje em dia, as pessoas têm cada vez mais optado por comprar na internet.

AVM – Relativamente às peças, são de fabrico artesanal, de pequena produção que conhecem, ou são de marcas conhecidas do grande público?

PV – A nossa maior preocupação foi apoiar o comercio nacional. Optamos por roupa exclusivamente fabricada em Portugal, para todos os gostos e de todos os preços. Apostamos em marcas mais conhecidas como a Knot e a Baby Gi, mas também em marcas de pequena produção.

AVM – Já estavam a viver e trabalhar em França quando surgiu a ideia de apostarem nesta loja? De que forma as vossas áreas de trabalho podem ser uma vantagem para o vosso negócio?

PV – Quando nos surgiu a ideia de apostar na Flor De Algodão já vivíamos em França, e ainda vivemos actualmente. Eu [Patrícia] sempre trabalhei de forma independente no ramo da estética e a Kelly trabalha na contabilidade, de tal forma que nenhuma de nós tinha trabalhado nesta área. Porém, com base nas nossas vivências, decidimos lançar-nos nesta aventura e neste sonho de poder trabalhar com moda de bebés e crianças.

AVM – Tiveram de contratar alguém para abrir a loja. Esta opção será para manter, ou ponderam voltar e viver em Melgaço?

PV – Contratamos alguém para trabalhar na loja pois vivemos em França, e por agora, contamos ficar por lá. Assim, este é um negócio que vamos gerir à distância com a ajuda da nossa família em Portugal. Mas a verdade é que este projeto é uma forma de nos prepararmos para daqui a uns anos regressarmos á nossa terra natal.

AVM – Findo este período e se sentirem que há volume de negócio para continuar, a vossa loja/projecto acompanhará o crescimento dos vossos “clientes”?

PV – O nosso objetivo a longo prazo é, efetivamen-



te, podermos apostar em ter em stock tamanhos maiores, ter um universo de puericultura. Queremos ainda criar a nossa própria marca de roupa, e quem sabe, abrir lojas por todo o país. Numa visão mais ambiciosa, queremos num futuro poder vender também em França, pois os franceses amam o “made in Portugal”, e afinal, quem não sonha nunca alcança!

AVM – O que sentem da dinâmica comercial na vila de Melgaço? Sentem que está a ganhar novo fôlego?

PV – O projeto Pop Up trouxe, sem dúvida, um novo folego para Melgaço. As pessoas puderam começar a tentar apostar nos próprios negócios sem arriscarem demasiado. São várias as lojas Pop Up que após o tempo experimental se mantiveram abertas. Neste sentido, agradecemos ao município de Melgaço por esta oportunidade e por todo o apoio que está a fornecer aos novos empreendedores.

AVM – Sobre o nome da loja, o que vos inspirou? A ideia de conforto, a exclusividade dos materiais...

PV – O nome “Flor de Algodão” surgiu essencialmente do facto de que as nossas peças de vestuário, são na sua grande maioria, compostas por algodão. Este nome inspira-nos também uma certa elegância e suavidade e remetes-nos a pureza e a inocência, fatores que são os alicerces da nossa loja.

Os nossos profissionais dedicam muitas horas a Formações para proporcionar o que há de mais inovador na Medicina Dentária.



EstheticSmile
Largo da feira - Melgaço

Tlf. +351251404002
808215415

EstheticSmile
CLÍNICA MÉDICA & DENTÁRIA





PREZAMOS A SUA SEGURANÇA E A SUA CONFIANÇA.
Por isso não hesite em usufruir dos nossos serviços.

Flashes do Ciclo

Eleições 2022 com vitória de maioria absoluta, mercê das circunstâncias que aconteceram durante a campanha.

Arménio Melo

Efetivamente, houve três fatores, que contribuíram, para a maioria absoluta: Primeiro, o fim da geringonça, com a reprovação do Orçamento/22, facto que, o povo não entendeu bem. Terceiro o Castigo, que cedo as sondagens, iam mostrando a queda dos partidos comunista e Bloco. O Drama, que os dois anteriores, criaram. De facto, nos últimos dias da Campanha, nada se discutiu, sobre programas, mas sim, o drama da composição, do próximo governo. Com efeito, as Sondagens davam empates técnicos e maiorias absolutas, era impossível. Neste contexto, previa-se a seguir às eleições, Portugal ingovernável. Esta situação, foi muito bem aproveitada, pala esquerda. Com efeito, os partidos à esquerda do PS, apesar da perda de deputados, que se previa, manteve-

ram-se sempre, unidos a António Costa, ao contrário dos partidos, à direita do PSD, que se apresentavam desunidos, só mostravam união, nos ataques a Rui Rio, acusando que voto em Rui Rio, era voto em António Costa e ameaçavam com exigências, para lugares no governo, em que o Francisco do CDS, queria ser o ministro da Defesa, o André do CHEGA, após ter escolhido 3 Ministérios, dizia que ia exigir ser vice 1º Ministro e o Cotrim a dizer, que o PSD sem o IL, era igual ao PS, mas o IL ia ser a Biagra do PSD. Mas, o pior foi o Francisco e o Cotrim dizerem que, se o chega entrasse em qualquer acordo com o PSD, eles não entravam no acordo. Assim, se com o chega o PSD, tinha dificuldades, mas era possível ganhar, sem o Chega, era impossível. Com esta atitude da direi-

ta, era óbvio que ia procurar o caminho menos mau, foi o que aconteceu, quem perde é Portugal. Efetivamente, temos de aguentar a ditadura pouco democrática, como António Costa, já mostrou. De facto, Costa, esqueceu-se que o presidente da República e o primeiro ministro, são de todos os portugueses, ou seja, Costa no Largo do Rato, sede do PS, pode convidar quem lhe convém, mas como primeiro ministro, não deve fazer, o que fez ao Chega, um partido legalizado pelo Tribunal Constitucional, porque não enxovalhou só André Ventura, rejeitou os votos de 400.000 portugueses, facto lamentável, como também se lamenta, o silêncio do Presidente da República que é, um dos deveres, do presidente, a união de todos os portugueses.

O Tempo é de Paz?!...

Porquê fabricar a Guerra?!...

Helena Matos

O imprevisto acontece.

O que não devia acontecer é esta malfadada guerra instalada na Europa.

O que não devia existir é a prepotência das cúpulas russas que as leva a violar territórios que não lhes pertencem.

O que se vive na Ucrânia não é um imprevisto.

É uma luta desigual entre ucranianos que querem assumir e decidir a sua identidade como Nação e “líderes” russos que pretendem anexar e mandar na soberania da Ucrânia.

O Povo é soberano?!...

Devia ser soberano principalmente em tempo de Paz!...

Mas quando há uma Paz podre, não há direito internacional que valha para os mais simples!... E então a força bélica dos “mais fortes”(?!) dita a sua sentença sem dó nem piedade!...

Quando a guerra se instala, tudo está perdido.

Tão actuais os Sermões de Padre António Vieira!... Do século XVII para o século XXI a crueldade tem retrato e paradigma que se funde numa realidade que não carece de projecção de slides:

– “É a guerra aquela calamidade composta de todas

as calamidades em que não há mal nenhum que ou se não padeça, ou se não tema, nem bem que seja próprio e seguro: - o pai não tem seguro o filho; o rico não tem segura a fazenda; o pobre não tem seguro o seu suor; o nobre não tem segura a honra; o eclesiástico não tem segura a imunidade; o religioso não tem segura a sua cela; e até Deus, nos templos e nos sacrários, não está seguro.”

E que ilações tomar dos acontecimentos que ditam e editam normas que apanham as pessoas desprevenidas?!

Há corolários que não deixam margens para dúvidas e demonstram qual o papel da via diplomática face a confrontos invasores.

Qual a consequência de uma verdade estabelecida?!...

Na política do vale tudo não se vai a lado nenhum a não ser o que dita a “lei do mais forte”.

A consequência directa de uma proposição já demonstrada não se pode ficar no plano das ideias mas na concretização de uma coligação que faça cair o vilão usurpador.

Este conflito não se fica pelas fronteiras da Ucrânia e da Rússia. É uma tensão geopolítica na Europa que

mexe com os interesses mundiais. É uma tensão que coloca EUA e Rússia num frente a frente que nos leva aos idos anos da Guerra Fria!...

O Kremlin russo devia pôr o rublo ao serviço do bem estar do seu povo em vez de derrubar os mercados económicos e financeiros com a crise que se instala no clima de guerra.

Quem dá mais?!... E o quê a quem?!...

Crash nas Bolsas dita dias negros e mercados à deriva.

A queda abrupta e acentuada dos preços das acções faz disparar o valor de todos os bens. E o preço do barril é um “ver se te avias”!...

Esta invasão que gerou guerra tem nome, rosto e registo.

A Federação Russa parece ter esquecido o desastre de Chernobil!...

Vladimir Putin parece não se preocupar com o sofrimento de ucranianos e russos que se assumem como povos irmãos.

Como reagiria o Povo Russo se visse e sentisse o poder de destruição de uma força invasora em plena Praça Vermelha, o coração e a alma de Moscovo?!...

Contra factos não há argumentos.

Contos do verbo contar

Histórias do Verbo Amar

Leal Matos

Um dia, sem te dares conta, o que tinhas como um dado adquirido esvai-se como cinza, pó e nada!...

Haja então coragem para recomençar tantas vezes quantas as necessárias para cumprir a missão que a cada um de nós cabe.

Cada dia é um novo dia. Ao raiar de cada aurora o céu é o limite de boas práticas na jornada que nos é imposta.

Neste Fevereiro, tão prazenteiro, em que o Sol e as boas temperaturas aconchegam o corpo e desanuviam o espírito, é salutar sair e aproveitar a tranquilidade de outras paragens!...

Apanho o Intercidades e sigo rumo a Lisboa.

Uma viagem interrompida perto da Estação Chão de Maças-Fátima!... Após minutos de espera sai a informação de que o Alfa Pendular está avariado a uma distância de 500 metros e, quando houver condições, o

Intercidades vai recuar até Caxarias para mudar de linha. E lá fomos em “marcha-a ré”, passando na Estação de Seiça-Ourém, até entrar na outra linha!...

Enquanto se sofria um atraso de 75 minutos lá fui recordando viagens de outrora que ficarão para sempre no écran da memória!...

A Viagem Papal de Sua Santidade João Paulo II em Maio de 1982 é a mais marcante. De 12 a 15 desse abençoado Maio o Sumo Pontífice fez-se ouvir por terras de Fátima, Lisboa, Vila Viçosa, Coimbra, Porto e Braga.

Ainda hoje ecoam as palavras proferidas por este nosso Santo na sua despedida no Porto:

- “Disseram-me que em Portugal, nos meios rurais, as portas estão sempre abertas. Eu encontrei abertas as portas dos corações. Fazei de conta que entrei e que cumprimentei cada um de vós...”.

E já com o comboio a prosseguir a sua marcha, ao passar a Estação de Chão de Maças-Fátima, lembro uma outra reportagem fotográfica dum comboio repleto de peregrinos Austríacos que em finais da década de 80 se deslocou ao Santuário de Fátima.

Quem diria que ao sair de Braga viveria e reviveria memórias tão enriquecedoras!...

Por fim lá cheguei à Gare do Oriente. Que abraço mais terno me aguardava!...

A cidade mergulhava na penumbra da noite. Evoquei outros acontecimentos que mexem com os sentimentos mais profundos!...

Por entre ruas e ruelas sentia-se a azáfama de uma Lisboa vaidosa e cheia de graça. De uma “Lisboa menina e moça, amada”!...

Neste momento dou conta que o Sol da Vida está no Amor com que damos o nosso tempo.

Alteia planta peitoral

Teresa Tábuas

A alteia, *Althaea officinalis*, é uma planta medicinal nativa do hemisfério Norte, também chamada de malva-branca, malva-pântano, malvarisco e outros nomes. É uma planta perene que floresce no verão. As suas folhas e raízes têm sido usadas desde a antiguidade para tratar dores de garganta e tosse. A alteia possui uma ação demulcente e calmante na mucosa irritada. Os efeitos acalmantes da alteia são devidos ao seu teor de mucilagens que formam um revestimento protetor na mucosa oral e faríngea, aliviando a irritação, inflamação local e tosse associada. É uma planta tradicional europeia com propriedades calmantes, usada sobretudo para tratar distúrbios digestivos e respiratórios.

O seu nome científico, *Althae*, significa curar, em grego. A planta é bastante utilizada em infusão, com grande eficácia graças ao seu teor em mucilagem, no tratamento contra a tosse, como já referido. Esta planta da família das malváceas mede até um metro e meio de altura. É ligeiramente tomentosa e macia ao tato. Possui raiz longa com haste ereta, de ramos al-

ternos, verde-avermelhados. As folhas são numerosas, alternadas e aveludadas. As flores são esbranquiçadas, purpúreas ou ligeiramente rosadas.

Os seus princípios ativos são a mucilagem, flavonoides e taninos, com propriedades antitússicas, pois ajuda na expetoração, mucilaginosas, emolientes e calmantes. Não nos esqueçamos que esta planta tem um destaque na constituição dos famosos rebuçados peitorais Dr Bayard (ingredientes: Açúcar glucose alteia e mel com xarope de plantas medicinais)

Esta planta também é utilizada para ajudar na cicatrização de feridas na boca, nos dentes, furúnculos, acnes e queimaduras, quando aplicada na região ferida através de uma compressa.

As diversas propriedades evidenciadas na literatura reforçam a utilidade dos produtos à base de raiz de alteia na terapêutica da garganta irritada e tosse associada, graças ao seu efeito emoliente e anti-inflamatório embora as folhas e as flores possuam as mesmas propriedades, mas devido à menor concentração,

principalmente da mucilagem, torna-as menos eficazes.

As flores e os talos tenros são comestíveis. Frequentemente juntam-se a saladas ou servem-se cozidas ou fritas. São utilizadas também em cosméticos para a pele.

Como qualquer medicamento, existem alguns cuidados para o seu uso: a alteia está contraindicada durante a gravidez ou lactação e durante o uso de produtos que contenham álcool, taninos ou ferro. Além disso, os diabéticos só devem consumir esta planta de acordo com orientação médica, pois ela pode aumentar o efeito dos medicamentos e causar alterações nos níveis de glicémia.



Ideias & Factos (3)

1. COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA. Trinta e cinco anos após a adesão à União Europeia, vinte e nove anos depois de termos acordado numa Europa sem Fronteiras e de nos termos tornado também cidadãos europeus e vinte anos após o início da circulação efetiva da moeda Euro, a cooperação transfronteiriça continua a marcar passo.

Tantos anos de convivência e de integração na União Europeia e pouco, quase nada, se fez no aprofundamento do relacionamento e das interações entre as populações, os serviços e os territórios da raia.

Estranhamente, a fronteira continua a constituir um obstáculo a partilhas mais intensas e significativas entre as populações da raia.

Afinal, a Europa totalmente sem Fronteiras continua uma miragem!

É óbvio que a aposta na melhoria das redes viária e ferroviária será essencial ao fortalecimento da ligação do Alto Minho a Madrid e ao centro da Europa, sendo essencial ao desenvolvimento económico e social da eurrregião Galiza-Norte de Portugal.

Neste âmbito, é justo reclamar a conclusão do Itinerário Complementar 1 (IC1) até Valença, com ligação a Monção e à Autoestrada 52 (A52), na Galiza, servindo a Plataforma Logística Industrial de Salvaterra – As Neves (PLISAN) e a estação do comboio de alta velocidade (AVE) de Ourense, mas também a requalificação da Estrada Nacional (EN) 101, de Valença até Monção, e da EN 202, de Monção até São Gregório, em Melgaço e, ainda a melhoria do Itinerário Complementar 28 (IC28) até à fronteira da Madalena, no Lindoso, em Ponte da Barca.

Mas tem que se ir mais além. Temos que alargar as nossas ambições a outros níveis.

Tem que se valorizar e investir também nas pessoas, de ambos os lados da fronteira, como por exemplo, garantindo a igualdade de acesso aos serviços de saúde, da educação, formação e aprendizagem, partilhando serviços, recursos e equipamentos comuns.

Como também deverá potenciar-se a criação de redes de conhecimento, baseado no digital e na inovação, como condição para aumentar a produtividade e alterar as práticas de gestão empresarial, bem como proporcionar empregos melhor remunerados.

Temos para nós que só se aproveitando as complementaridades e sinergias entre ambos os lados da fronteira, dotando-os de condições para a prestação de serviços comuns e de qualidade ao cidadão transfronteiriço, se poderá melhorar a vida conjunta e coletiva desta região.



Manuel Fernandes
Vereador da C M Melgaço

E num tempo em que se fala tanto no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), vulgarmente designado de “Bazuca”, faço votos para que os políticos e as entidades públicas e privadas estejam à altura deste enorme desafio, não desperdiçando recursos tão valiosos, sob pena de irmos a ser confrontados no futuro, mais uma vez, com mais uma oportunidade perdida na nossa já longa história coletiva.

Haja inteligência e bom senso, portanto!

2. BUPi (BALCÃO ÚNICO DO PRÉDIO). A Lei n.º 78/2017, de 17 de Agosto veio criar um sistema de informação cadastral simplificada e no seu âmbito disponibilizou aos proprietários de prédios rústicos e mistos uma plataforma que permite mapear, entender e valorizar o território português, de forma simples e gratuita.

Desde 22 de novembro último, que o Município de Melgaço dispõe de um Balcão Único do Prédio (BUPi), onde os melgacenses têm a possibilidade de, presencialmente, consultar, atualizar ou identificar os seus prédios rústicos ou mistos, através da representação gráfica georreferenciada (coordenadas geográficas).

Tal procedimento é essencial para a promoção do registo de forma gratuita na Conservatória do Registo Predial, sendo que este será sempre obrigatório no caso da compra e venda do prédio ou para se ser beneficiário

de quaisquer apoios ou incentivos.

De forma simples e inovadora, este sistema de informação cadastral simplificado vem contribuir para a prevenção de incêndios e para um melhor ordenamento do território nacional.

Este processo, até 2025, não custa nada para o proprietário e não traz encargos fiscais adicionais. Eis uma medida que só podemos louvar!

3. BULLYING ESCOLAR. Nos últimos dias, fomos surpreendidos com a notícia de que um adolescente, o Rodrigo, foi vítima de bullying, ao longo de 7 anos, no Agrupamento de Escolas de Melgaço (AEM). Tal notícia, para além de sermos notícia pelas más razões, causou várias perplexidades e algumas inquietações.

A primeira perplexidade está relacionada com a duração prolongada da prática criminosa. O bullying escolar que nunca deveria ocorrer, no AEM desenvolveu-se durante sete longos e largos anos. Uma eternidade de sofrimento para a vítima!

A segunda perplexidade tem a ver com a atuação das entidades públicas, designadamente o Programa Escola Segura que não deu a resposta oportuna e eficaz que a circunstância exigia. A segurança do adolescente saiu prejudicada!

A terceira perplexidade tem a ver com a desvalorização, indiferença e inação da Diretora do AEM relativamente a um facto gravíssimo que não resolveu nem quis pôr termo, antes o agravou ao promover uma queixa crime contra a mãe do adolescente. Optou por “dar calor” aos presumíveis agressores!

A primeira inquietação: É suposto que a Escola seja um lugar seguro para as nossas crianças e jovens. O Agrupamento de Escolas de Melgaço não foi digno dessa garantia!

A segunda inquietação: Os pais ao colocarem os seus filhos na Escola fazem-no ao abrigo de um “Pacto de Confiança” existente entre as Famílias e o Estado. O Agrupamento de Escolas de Melgaço não foi digno dessa confiança!

Na sequência deste tristíssimo acontecimento, a diretora do Agrupamento de Escolas de Melgaço, de acordo com a Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC), “cometeu infração disciplinar, por omissão, com grave negligência ou desinteresse pelo cumprimento dos seus deveres funcionais, ao não ter cumprido as suas obrigações” e foi sancionada, embora com os respetivos efeitos suspensos, pelo período de dois anos.

Com mais humildade e empatia na liderança, não se teria chegado tão longe!

Faleceu a Dra. Maria de Lurdes Magalhães

Carlos Nuno

É de sua autoria o logotipo do nosso jornal desde 1 de Fevereiro de 2002

Natural de Fafe, casada em Braga e nesta cidade professora até à aposentação, leccionava artes visuais e era também uma conceituada artista plástica. Mãe de dois filhos e avó de 3 netos.

Distinguia-se pela empatia com os alunos e os colegas, sempre com um sorriso aberto e franco, «plena de sensibilidade, cheia de frescura e transparência, Arte de viver e de criar, de cujas mãos nasceram obras delicadas, nobres, esplendorosas, verdadeiros tesouros de um sentir pensativo», como tão bem descreveu a sobrinha Joana em poema alusivo aos 60 anos.

Manifestou vivo desejo de que a celebração exequial fosse na Senhora-a-Branca, e que fosse este seu particular amigo a presidir. O que fiz com todo o gosto.



Aqui fica a minha singela homenagem e a gratidão por tudo quanto nos deu, mormente o contributo para o logotipo do jornal que vigora precisamente há 20 anos.

Monsenhor Cónego Joaquim Fernandes faleceu aos 105 anos

Este sacerdote, natural de Mouquim, Famalicão, foi toda a sua longa vida pároco em Famalicão e nesta cidade desenvolveu uma assinalável actividade pastoral que lhe granjeou a estima e o apreço das pessoas.

Era nosso assinante, fruto de uma antiquíssima amizade com meu tio padre Carlos Vaz, que o procurava para estar a par do que de mais avançado se fazia na catequese e na pastoral.

Várias vezes manifestou o apreço que sentia pelo jornal.

Aqui fica o nosso preito der gratidão.



Abílio Fernandes Mariz In Memoriam

Efectivamente da última vez que no café te encontrei não me apareceste tão positivo como de costume: disseste: quando a gente tem de andar por certos lugares....e foste embora deixando-me sozinho na escuridão da dúvida. Ainda pensei que te quisesses referir a problemas da tua vida de advogado; chegando a casa e passado algum tempo pensei que talvez houvesse algum problema de saúde; liguei-te mas não me atendeste.

3 de fevereiro de 2022.

Na tarde daquela noite, alguém me ligava-MARIZ: sou filha do Senhor Mariz e é para lhe comunicar que o meu pai faleceu de doença grave e prolongada e como sei que eram colegas e amigos peço que transmita aos outros que o funeral é sábado dia 5 às 15h na Igreja de Santo Adrião.

Eu sei que quem acredita em Deus não morre porque tem a vida eterna; mas se o espírito está pronto a carne é fraca. Como tinha um compromisso fui-te visitar á capela do velório onde encontrei a tua Esposa e no dia da missa, a minha mulher foi cantar com o Zé Pedro ao órgão; o Padre Carlos e o Padre Barbosa celebraram e muitos colegas marcaram presença; até a bandeira da Pátria embrulhava o féretro, porque eras Tenente-Coronel da GNR..

Já sei que para a Reunião de Curso de Outubro, se Deus quiser, me vais inspirar que temos de decidir o que é prioritário para nós. E tu já vestes a túnica branca e, com os anjos a cantar, estás preparado para participar nas Núpcias do Cordeiro.







ADEGA SABINO

Respeito pela **comida regional**
paixão pelo **Alvarinho Monção e Melgaço**

www.adega-sabino.com





Da Costa

Congelados

Visite a nossa loja!

251 031 438

NOVIDADES

VINHOS
QUEIJOS
MEL
CHÁS REGIONAIS

"Da Costa Congelados,
até ao seu prato"

Rua Dr. António Durães, 119
4960-522 Melgaço



MCA – Mediação de Seguros Lda

ASF N° 413392428

Rigor no Preço.... Rigor na Protecção

Escritórios :
 Rua Fonte da Vila S/n
 4960-546 Melgaço
 Tel : 251402903 Fax : 251402907
 mail : mca-seguros@sapo.pt

Av. D. Afonso III, 233
 4950-855 Cortes - Monção
 Tel / Fax : 251 656232
 Tlm 936060133



DICIONÁRIO CRÓNICO
Opinião de A a Z, por João Martinho

A – ALERTAS: Um espelho de água perigosamente inútil

Há alguns anos, após alerta de um melgacense, o jornal “A Voz de Melgaço” chamava a atenção para o estado de conservação de um pátio que, enquanto pequeno espaço de passagem entre dois prédios entre o Parque Urbano do Rio do Porto e a rua com o mesmo nome (e também de acesso à Loja Nova), representava alguns cuidados.

No Inverno e em dias de chuva, apesar de proporcionar um interessante espelho de água muito menos invasivo para os habitats naturais e a vida no Rio Minho do que o que resultaria da barragem de Sela e muito mais cozy, é também perigosamente incompreensível.

Não questionamos a modernidade dos edifícios em torno desta praça, mas desde a irregularidade e deterioração do piso, a pretensa decoração retro – um espigueiro inacabado que não sabemos se também ele “livre de perigos” – mas tratando-se de um ponto de passagem



para quem possa inopinadamente utilizar aquele atalho, seria avisado fazer algo com aquele pedaço de arte.

A verdade é que, passados tantos anos, quer o espigueiro quer o extenso pátio deste centro urbano lá continuam, tão espectacularmente inúteis como no primeiro dia.... A não ser para proporcionar o arejamento de ambos os lotes de apartamentos porque, como bem sabemos, o problema das casas a Norte... é a humidade.



LINHAS REGULARES INTERNACIONAIS

PARAGENS



NORTE DE PORTUGAL

LINHA de BRAGA

- Arcos de Valdevez
- Lindoso
- Ponte da Barca
- Vila Verde
- Prado
- Barcelos
- Braga
- V. N. Famalicão
- Taipas
- Guimarães
- Fafe
- Arco de Baúlhe
- Ribeira de Pena

LINHA do PORTO

- Esposende
- Póvoa de Varzim
- Vila do Conde
- Porto
- Valongo
- Paredes
- Penafiel
- Amarante
- Vila Real
- V. P. de Aguiar
- Vidago
- Chaves

LINHA de MELGAÇO

- Ponte de Lima
- Viana do Castelo
- V. P. de Ancora
- Caminha
- V. N. Cerveira
- Paredes de Coura
- Valença
- Monção
- Melgaço

PARTIDAS DE MELGAÇO
Faça a sua reserva

Peça informações sobre outros pontos de paragem

info@barquense.com / www.barquense.com

PT (+351) 258 454 303 / FR (+33) 665 515 771 / LUX (+352) 20 88 06 51

Consultoria

Rigor, confiança e profissionalismo são epítetos que norteiam a nossa postura no mercado.

Prestamos consultoria nas áreas de:

- Imobiliária;
- Contabilidade;
- Tecnologias de Informação.

A nossa missão como consultores é auxiliá-lo na tomada de decisões e a optar pela melhor solução.

Os nossos profissionais, tendo em conta a sua experiência e qualificação, estão aptos a participar de forma proactiva nos projetos empregando disciplina, organização e transparência necessária para assegurar a conclusão dentro do tempo e limites orçamentados.

UKUBO Consultoria,
O seu parceiro de negócios.

Melgaço
R. Dr. António Durães, n.º65 R/C Dto
4960-522 Melgaço
+351 251 418 322

Monção
Rua D. Afonso Henrique, Ed. Domus Residence, R/C Lj 2
4950-854 Monção
+351 251 031 908

Braga
Av. Robert Smith,
n.º25, 1.º Dto. Trás
4715-249 Braga

info@ukubo.com www.ukubo.com www.imoukubo.com

Imóveis que lhe podem interessar

Venda | Moradias

Moradia com comércio em S. Gregório
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

85.000€

Ref.: 01644

Moradia localizada em S. Gregório, com 300m² de área bruta de construção e 528m² de área do lote.

Esta residência possui no rés do chão um espaço de comércio, que se encontra arrendado.



Venda | Moradias

Moradia para reconstrução com terreno
Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

55.000€

Ref.: 01643

Moradia V3 para recuperação, com 86m² de área bruta e 43m² de área útil. Esta residência possui no rés do chão uma antiga adega e zona de arrumos. No primeiro andar três quartos, casa de banho, sala de estar e cozinha.



Excluído do SCE, ao abrigo do artigo 4º do Decreto-Lei n.º 118/2013, de 20 de agosto, na sua atual redação.

Venda | Moradias

Moradia em São Gregório
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

135.000€

Ref.: 01633

Moradia V6 em bom estado, com 375m² de área bruta e 140m² de área útil. Possui no rés do chão um espaço de comércio e garagem. No primeiro andar dois quartos, uma casa de banho, sala de estar, dispensa e cozinha equipada.



Venda | Moradias

Moradia V4 em Ramo, Cristóval
Cristóval, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

110.000€

Ref.: 01600

Moradia composta por R/C, 1º e 2º andar em pedra com canasto e anexos, para reabilitação. Possui rossios com vinha e poço de água.



Venda | Apartamentos

Apartamento T3

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

110.000€

Ref.: 01086

Apartamento em bom estado com 99m² de área útil. Possui três quartos, duas casas de banho e a cozinha está totalmente equipada. Caixilharia em alumínio com vidro simples. Detém, ainda, uma garagem individual fechada com 25m².



Venda | Apartamentos

Apartamento T3

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

115.000€

Ref.: 00862

Apartamento T3 na Vila de Melgaço, mobilado e equipado, em bom estado de conservação. Possui sala de estar com lareira, varandas viradas para norte e sul, arrumos e um lugar de garagem.



Venda | Terrenos

Terreno em Chaviães

Chaviães e Paços, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

60.000€

Ref.: 01576

Terreno com cerca de 7.000m² de área, sendo que 2.000m² têm aptidão construtiva. Possui água própria, bons acessos e localiza-se a 5 minutos do centro da Vila de Melgaço.



Venda | Terrenos

Terreno para construção na Vila

Vila e Roussas, Melgaço, Viana do Castelo, Portugal

218.000€

Ref.: 00081

Terreno urbanizável, bem localizado, com aproximadamente 4.000m², em zona com plano de pormenor. Possibilidade de construir 4 lotes, para além da parcela que contém casa de abegoria.



A primeira prioridade do novo Governo após a trapalhada das eleições na Europa

Costa Guimarães

A primeira prioridade do novo governo de António Costa e do PS — após a resolução da trapalhada nas eleições com os votos dos emigrantes inscritos no círculo eleitoral da Europa — é tomar medidas para impedir a perda do poder de compra de grande parte dos portugueses.

Pensionistas, trabalhadores da Função Pública, da CGD e do sector privado sofrem uma importante redução do poder de compra em 2022, um “buraco” na Segurança Social de 624 milhões de euros em 2021 pois o Governo utilizou os descontos dos trabalhadores para pagar despesas do Covid 19.

Utilizando dados do INE, a inflação disparou em Portugal a partir do segundo semestre de 2021 e, se o ritmo se mantiver, os preços aumentam em 2022 cerca de 5%, o que causa uma redução significativa do poder de compra dos trabalhadores das Administrações Públicas, do setor privado e dos pensionistas da Segurança Social e da CGA.

A conclusão é de Eugénio Rosa, Licenciado em economia e doutorado pelo ISEG. Com uma inflação estimada em cinco por cento — sempre possível de correção por causa da guerra na Ucrânia — o aumento de remunerações de 0,9% e de pensões entre 0,24% e 1% determina uma quebra significativa do poder de compra dos portugueses.

Na Administração Pública, os 725.000 trabalhadores tiveram, em 2022, um aumento nas suas remunerações de apenas 0,9%, remunerações estas que se mantêm

congeladas desde 2010, a não ser a pequena subida de 0,3% em 2020.

TRABALHAR NO ESTADO É POUCO ATRAENTE

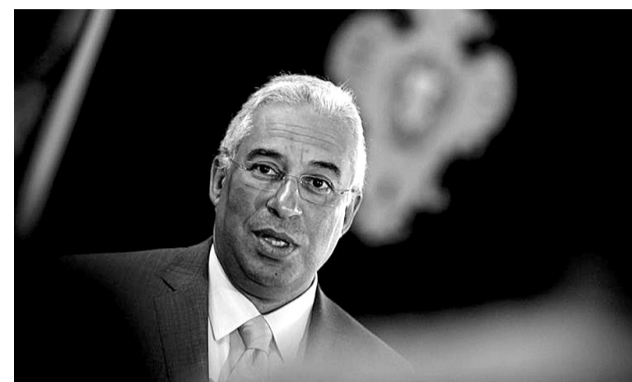
Acresce que 75% dos trabalhadores só sobem de escala salarial ao fim de 10 anos, o que está a destruir a Administração Pública devido ao facto de ser incapaz de contratar trabalhadores qualificados e com as competências necessárias para poder responder às necessidades da população e aos desafios futuros (médicos, enfermeiros, informáticos, etc.)

— cf. www.jornaltornado.pt/perda-do-poder-de-compra-e-especulacao-a-vista/

Veja-se, como exemplo emblemático, o caso da CGD (Caixa Geral de Depósitos), um banco publico que ostentou lucros de 2193 milhões € nos 4 últimos anos à custa da sobre exploração dos seus trabalhadores, impondo aumentos salariais muito inferiores à inflação (em 2021, apenas 0,9% quando o IPC subiu 1,26%, e de novo 0,9% em 2022 quando a inflação rondará os 5%) e também da sobre exploração dos clientes pagando taxas de juro pelos depósitos próximas de zero e multiplicando comissões.

A perda de poder compra dos salários atinge os trabalhadores do sector privado: o salário mínimo nacional tem uma subida de 6% em 2022 (de 665€ para 705€) mas está quase comida pela inflação.

Mais, quando o BCE (Banco Central Europeu) aumentar as taxas de juro, a situação das famílias com



créditos à habitação e ao consumo agrava-se, e também a do Estado.

Se se mantiver este ritmo de crescimento homólogo dos preços (a comparação é feita com o mesmo do mês do ano anterior), utilizando um método estatístico adequado, conclui-se que os preços médios de 2022 serão superiores aos preços médios de 2021 em 5,1%.

Comparamos este aumento de preços com a subida das pensões quer da Segurança Social e da CGA em 2022 (a subida das pensões variou entre 1% para pensões até 886,4€ e 0,24% para pensões superiores a 2659,2€), conclui-se que a perda de poder de compra em 2022 de cerca de três milhões de pensionistas e de 725.000 trabalhadores será de 4%, se não se verificar qualquer medida correctora por parte do novo governo maioritário do PS.

Vêm aí os Russos?

António Jorge Tavares*

Este artigo está a ser escrito na quarta noite, do ataque da Rússia, à vizinha Ucrânia, pelo ditador Putin, o qual ficará para a história como um novo Hitler.

A indignação que todos sentem pelos miseráveis ataques a este país, pelo homem que foi já o alto dirigente do KGB, vai ficar para a história da Rússia, pelos piores motivos.

A história dos países que foram governados por ditadores é imensa, quer pelos seus métodos quer pelas marcas e traumas que deixam nos seus povos. Infelizmente, a história repete-se de um modo ainda mais cruel, revelando a estúpida força de um país que se diz forte, sobre os seus vizinhos.

Não quero comentar aqui o que foi o antigo império russo, sobre os seus países vizinhos, depois de se desagregar, mas importa denunciar os métodos usados pelo homem do KGB, que não hesita em invadir outro país, sem qualquer respeito pelas vidas humanas que destrói.

Todo este cenário de uma verdadeira 3ª Guerra Mundial que estamos a assistir, e da qual não sabemos como terá o seu fim, pois tudo está em aberto.

Ficam para todos nós, as imagens dos ataques desproporcionados na Ucrânia, a fuga de mulheres e crian-

ças em comboios, camionetas e a pé pelas estradas do país, fazendo lembrar as antigas imagens da última guerra. Como é possível hoje vermos repetidas imagens desses tempos, tantas vezes vistas nos documentários, que no fundo só mostram que a evolução dos políticos em prol do bem estar dos seus povos, acaba por regredir?! Uma certeza existe: o nível dos estadistas nas últimas décadas baixou para o nível mais baixo que existe, como é o caso de Putin.

Que lição tirar de tudo isto? Os líderes políticos que governam os países que integram a União Europeia, nunca se aperceberam que o “homem do KGB” era perigoso?

Os últimos antecedentes como a eliminação de jornalistas às ordens do ditador, já ficaram no esquecimento, assim como a prisão do opositor Navalny.

Gostaria de salientar dois aspectos importantes, os quais acabam por criar no mundo insegurança: as últimas eleições nos EUA, com insinuações por parte de Trump de resultados falseados, onde segundo se crê, andou a mãozinha de Putin, seguido depois com o vergonhoso assalto às instalações do Capitólio, impensável num país como os EUA; o segundo ponto e a falta

de um verdadeiro exército europeu que demonstrasse que os países que dela fazem parte tinham o seu poder militar, o que acabaria por ser um elemento de prevenção numa situação grave com esta.

Aguardemos que o avanço russo se fique pela Ucrânia, e que todos os ucranianos que saíram de suas casas, num êxodo em massa de 150.000 mil pessoas procurando refúgio nos países vizinhos, possam regressar de novo às suas casas. Para tal, é necessário conversações de paz, entre todos os países da Europa, e que a própria ONU, tenha um papel mais activo como instituição para que foi criada.

Registe-se que o presidente da Ucrânia, Zelensky, não abandonou o seu posto, e incentivou os seus soldados ao combate.

Uma última palavra para o empenhamento que o Papa Francisco que tudo fez com apelos para evitar a invasão da Ucrânia pela Rússia, tendo-se deslocado até à Embaixada da Rússia numa última acção. Também tem estado a fazer um apelo para que acolham os refugiados ucranianos.

*Jornalista

(o autor escreve de acordo com a antiga ortografia)

MANUEL LUÍS D. RODRIGUES
TÉCNICO 28335



INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
AUTOMATISMOS PARA PORTÕES
PORTAS SECCIONADAS
VIDEOS PORTEIROS
AQUECIMENTO ELECTRICO

Rabosa · 4960-310 PENSO MLG · MELGAÇO TELEM. 969 065 676



Funerárias
Vilarinho | Orquídea



Internacional Funerária,
Funerais, Atendimento 24h,
Serviço Internacional,
Exumação e Transladações,
Serviço Cemiterial · Serviço Floral

LARGO HERMENEGILDO SOLHEIRO
LARGO LOJA NOVA N°42 R/C - MELGAÇO
251402118 / 916592728 251402490 / 965044352



Daniela Afonso
Solicitadora

Rua Dr. António Durães, 65
4960 - 522 Melgaço

Telef.: 251 404 953
3590@solicitador.net

Padre Manuel Armindo Lima

História de um milagre

Padre Manuel Moreira

Foi com muito agrado que soube pelos colegas e pela narrativa do “Notícias de Viana” que este mártir missionário foi homenageado na sua terra natal- em Chaviães, Melgaço.

Não conheci o Padre Lima, mas por ser de Melgaço e o saudoso Cónego José Marques, que foi meu superior e depois sempre amigo até à morte nos englobar os de Monção e Melgaço como “nortistas”, considero os colegas do meu tempo e de agora de Melgaço e Monção, como da minha terra.

Ora aquando da morte deste missionário senti profundamente a sua perda para este mundo e a alegria espiritual da entrada no céu de mais um mártir, à mistura dos que com ele foram martirizados em fevereiro de 1982.

Ora eu sou filho de um emigrante que acabou por falecer no Brasil.

Tive de tratar mais tarde da transladação dos seus restos mortais e fazer o funeral em Portugal para que a minha mãe ainda viva, ao tempo, pudesse fazer o seu luto completo, indo arranjar a campa na sepultura que mandei fazer para os seus restos mortais que vieram do Brasil, e em cuja sepultura ela também já repousa.

Meu pai era aposentado no Brasil onde faleceu e minha mãe como viúva, tinha direito à pensão de viu-

vez. Os processos da Segurança Social foram mudados ao tempo do Rio de Janeiro, onde meu pai viveu e faleceu, para Brasília.

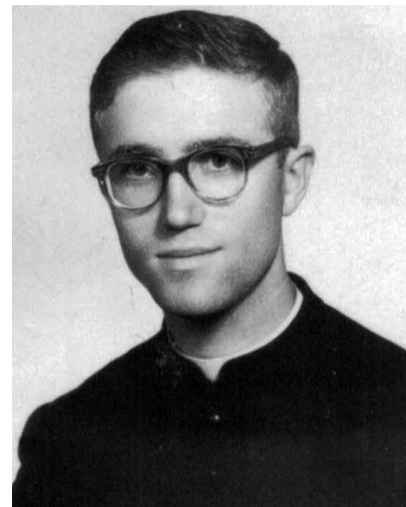
Mexi mundos e fundos para organizar o processo da reforma da mãe a partir dos descontos do marido.

Um dia com um telefone fixo na mão era o que havia-estava no escritório, onde agora escrevo esta memória (agora já com net, mail, telemóvel, messenger, what-sap, face book etc. etc.) e agarrei numa revista missionária aí pelo anos noventa e dois ao fazer dez anos da morte do Padre Lima e duma dessas revistas cai um destacável com a história (recordando o décimo aniversário do martírio) e a foto do Padre Lima.

Coloquei-a por devoção no escritório.

Pedi-lhe a graça de conseguir localizar em Brasília o processo do meu pai. Liguei o telefone e, pela primeira vez, depois de muitas tentativas consegui ligação. Uma voz de funcionário simpática acolheu do outro lado em Brasília os números e referências que lhe dava.

Deu-me prazo de cinco dias – era uma segunda-feira.



Dali a uma hora toca o telefone. Eram chamadas intercontinentais muito caras ao tempo. Era o respetivo funcionário. Dissê que já encontrara o processo e que ia despachar favoravelmente.

Tanta luta, tanto trabalho, tantos pedidos e a intercessão deste servo de Deus resolveu o problema, depois duma prece.

Não podia ficar calado diante da homenagem dos colegas de Melgaço e partilhar esta graça que

depois foi coroada com a receção ao tempo de seiscentos contos juntos. Hoje seriam três mil euros, mas para quele tempo era muito dinheiro e no luto foi uma prenda para a minha mãe, que teve uns mimos mais avançados com esta reforma- graça também do Padre Manuel Lima e duma simples oração e muito trabalho do seu filho também ele padre, que não foi martirizado...

Padre Manuel Lima recordado nos 40 anos do seu martírio em Angola

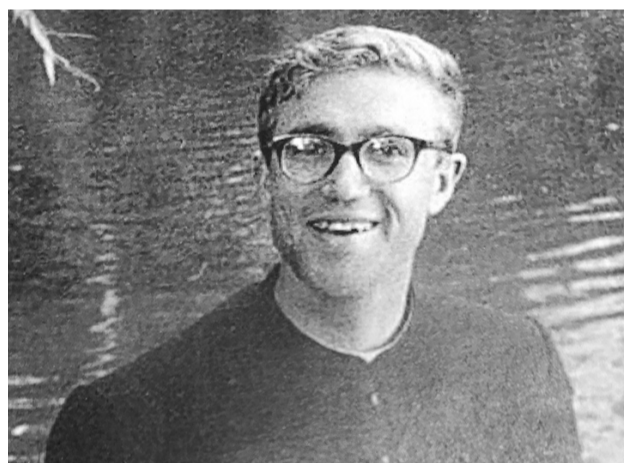
A revista «Boa Nova», de Fevereiro, dedica a Capa e 8 páginas no interior ao padre Manuel Lima, natural de Chaviães, e assassinado em Angola, em 1982, quando, com uma equipa de leigos, se dirigia para um dos núcleos cristãos que ajudavam a crescer na fé.

De 29 de Janeiro a 6 de Fevereiro, 3 sacerdotes da Sociedade Missionária da Boa Nova estiveram no arceprelado de Melgaço a evocar o acontecimento e sobretudo a promover encontros com os auxiliares das Missões, celebrações paroquiais e reuniões com crianças, jovens e adultos ,apresentando o testemunho do P.e Lima.

Participaram nas aulas de Educação Moral e Religiosa Católica, iluminando a vida das crianças e jovens com as qualidades humanas, o dinamismo espiritual e heroicidade do sacerdote nascido na nossa terra, convidando-os, também, se assim for o desígnio de Deus, a experimentarem o ideal missionário.

Na Casa da Cultura esteve aberta ao público a exposição «Assim na Terra como no céu», com fotos, textos, reportagens da vida e da morte do padre Manuel Lima.

A estadia em Melgaço concluiu com uma celebração presidida pelo bispo de Viana, estando presentes os párocos do arceprelado e ainda os da Boa Nova, com



destaque para o padre Adelino Simões, último companheiro de missão do P.e Lima. Participaram ainda membros da promoção missionária e representantes da sociedade civil, nela incluída toda a família do padre Manuel Lima.

O Superior Geral, P.e Adelino Ascenso, agradeceu a todos a sua presença na memória do P.e Lima, que bem merece ser honrada e testemunhada.



P. Lima, no dia da sua Missa Nova, acompanhado pelo P. Fernando Eiras, também missionário em Angola e Brasil. Vive no Lar de Santa Teresinha, em Cucujães

VENDE-SE CAMPO NO LUGAR DO OUTEIRO

Em São Paio, mais concretamente no lugar do Outeiro, vende-se um campo cujo terreno tem capacidade construtiva. Tem uma área de 2.850 m² e fica à margem da estrada.

Tem água própria e mais 4 horas da levada do Escourido.

Belíssimas vistas e paisagens circundantes.

Contacto: 0033 683 866 281

Vendem-se Campo de Souto - Cristóval

2 casas de habitação, uma casa de arrumos e terreno circundante a ambas num total de quase 2 hectares.

Têm muita água própria.

Contactos:

251 414 973 / 969623094

Carnaval – Entrudo

Imbolc Celta e Catarse Coletiva

— José Rodrigues Lima



“O homem da noite foi quem tudo fez. O homem do dia não é mais que um escriba”.

Grety

“É preciso reintegrar a imaginação e descobrir a poesia.”

Bachelard

A festa cíclica do Carnaval está presente no meio rural e urbano. Porém, é nas comunidades tradicionais que o encontramos mais genuíno, projectando-nos na ancestralidade, na memória colectiva e no inconsciente cultural.

O Entrudo é festa da abundância: “Ruge o pote e o prato”; “Haja vinho na caneca e porco na salgadeira”;

“O Entrudo é comilão, se queres saber ao certo dá-me carne, vinho e pão”. “Alegria Alegrote, que está o rabo do porco no pote”.

Ainda se ouve: “No carnaval ninguém leva a mal; é o tempo da borga”. “O poder aqui não manda”.

Os festejos carnavalescos encerram rituais cósmicos, de inversão, de ostentação e fertilidade.

“In mense Februario hibernum credi expellere” que tem a seguinte tradução “no mês de Fevereiro deve-se deitar fora o Inverno”.

LEVAR MAIS LONGE O NOSSO OLHAR

“Quando queremos estudar os homens precisamos olhar à nossa volta; mas, para estudar os homens, precisamos de aprender a levar mais longe o nosso olhar.

Devemos observar as diferenças, para lhes descobrir as propriedades”.

Jean Jaques Rousseau

REGENERAR O MUNDO

No dizer de Roger Caillois, a festa pretende restaurar o caos primordial, reactualizar as cosmogonias, teatralizando e mimando os gestos dos deuses e antepassados, porque o tempo mítico da desordem é um tempo criador, e necessariamente será também renovador do cosmos envelhecido. “A festa é assim celebrada no espaço-tempo do mito e assume a função de regenerar o mundo”.

As teses referentes à origem do Carnaval podem-se sintetizar em quatro: vegetalista, celta, greco-romana e medievalista.

Continua na pág. seguinte



Hotel Castrum Villae: hospitalidade, natureza e património no coração da Serra da Peneda

+351 251 460 030 reservas@hotelcastrumvillae.pt

Castro Laboreiro - Melgaço hotelcastrumvillae.pt

CASTRUM
VILLAE
HOTEL

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA

TRANSPORTES SEMANAIS ENTRE

PORTUGAL

FRANÇA

CONTACTOS:

FRANÇA Tlm: 06 08 07 18 61

PORTUGAL Tlf: 251 418 046
Tlm: 967 559 270
Tlm: 914 827 484

MORADA: Lugar da Igreja
Roussas
4960 MELGAÇO

e-mail: t.s.carpinteiro@gmail.com

ARMAZEM EM MELGAÇO E PARIS

O grande antropólogo Caro Baroja, autor do livro “El Carnaval”, verdadeira bíblia deste ciclo festivo, escreveu que “quando o homem acreditou de uma forma ou de outra que a sua vida estava submetida a formas sobrenaturais surgiu o Carnaval”. O mesmo investigador afirma que “o Carnaval merece respeito”, estudo e análise, não só como fonte de grandes criações plásticas, sendo de mencionar Brueghel e Goya, mas também musicais, recordando Schuman, Berlioz e Paganini.

FUNDO INDO-EUROPEU

Procurando estar de acordo com Luis Molet “O calendário procura, com efeito, traduzir ritmos cósmicos exprimindo a interdependência do céu, da terra e do homem.

Devia pôr em correlação todos os elementos e registos da natureza, as cores e os sons, e ao mesmo tempo, servir para predição do início das estações do ano e das datas dos plenilúnios, dos dias dos fastos e nefastos; os trabalhos agrícolas e das festas, sacrificiais ou outras”.

O carnaval é um período festivo intensamente difundido, onde quer que se tenha instalado a cultura cristã e ocidental.

É, talvez, uma daquelas festas cujos antecedentes mergulham raízes no fundo comum indo-europeu. Podemos reconhecê-la, também, em certas cerimónias da antiguidade greco-latina.

DO IMBOLC CELTA ÀS SATURNAIS

Esta festa, de periodicidade anual, está relacionada com o sol, pelo que são necessários ajustamentos com os calendários não solares, como o calendário litúrgico da igreja cristã, ligado à Páscoa ou de outros lunares e empíricos, que de algum modo se relacionam. Parece situar-se no ano seguindo um ritmos de 40 dias.

Se quisermos referir alguns antecedentes romanos do carnaval temos de referir as antigas festas Saturnais, Luperciais, Bacanais e Matronais dos Romanos.

Mas o carnaval inspira-se num folclore mais vasto, sendo de referir os cerimoniais celtas, como a festa do imbolc celta. “L. Molet”

Muitos cerimoniais e rituais encontram-se ligados ao ciclo agrícola. Poem em ação duas práticas cerimoniais: a coreográfica e o processional. E duas categorias: por um lado, as cerimónias cíclicas, o carnaval-quaresma no final do inverno e a páscoa no início da primavera. Por outro lado, as cerimónias puramente agrícolas. (Forquin)

DEITAR FORA O INVERNO

Mircea Eliade mencionando um texto do século VIII, afirma que as populações alemãs “in mense Februario hibernum credi expellere”, que tem a seguinte tradução: “no mês de Fevereiro deve-se deitar fora o Inverno”.

De acordo com J. Heers, o Carnaval começou por ser uma procissão como tantas outras, uma dança de primavera que, quase de certeza, recuperou antigas memórias ligadas aos cultos pagãos de outrora, dos deuses campestres e das forças da natureza. Alguns autores não hesitam em evocar, com a maior naturalidade, a tradição das Bacanais, das festas da terra, do vinho e das florestas. Sublinham-no por interpretação etimológica ao fazer derivar directamente a palavra do latim do carro em forma de navio, “currus navalis”, que ilustrava as procissões.

O Carnaval como todas as festas profanas ou religiosas, sem dúvida de inspiração muito antiga ou de impregnação cristã, apresenta numerosos espectáculos públicos, reflexos espontâneos de uma civilização, referências preciosas para o conhecimento de uma cultura.

O IMBOLC CELTA

As teses referentes à origem do Carnaval podem ser sintetizadas em quatro: vegetalista, celta, greco-romana e medievalista.

A tese celta leva-nos a registar alguns dados. Assim, E. Powell sublinha que os celtas acreditavam em

poderes mágicos que envolviam todos os aspectos da vida e do ambiente. O ano celta achava-se certamente, dividido em duas estações, quente e fria, sendo os períodos de transição marcados por quatro festas: Samain, Beltaine, Lughnasad e Imbolc.

No início da estação clara, Beltaine, celebrava-se a festa do deus Lug. Era a data das grandes assembleias druídicas, em que se faziam fogueiras cerimoniais.

No primeiro de Fevereiro tinha lugar a festa de purificação do fim do inverno, o IMBOLC. Antigamente explicavam-na como sendo o começo da lactação das ovelhas. A festividade foi substituída pela festa cristã de Santa Brígida, seguida pela Festa das Candeias, como explica E. Powell, H. Hubert e F. le Roux e J. Guyonvarc’h.



O investigador C. Gaignebet, autor do livro “Le Carnaval. Essais de mytologie populaire” (1974) sustenta: “há pois motivo para perguntar porque é que um conjunto de ritos indoeuropeus, as purificações no início de Fevereiro se conservam, por ventura inseridas nas festas celtas, especialmente no Imbolc”.

Sem pretendermos fazer doutrina não será que nos rituais do carnaval, e mesmo nas comemorações do enterro do Pai Velho, não se conjugam reminiscências ancestrais dos celtas? É de referir que no Lindoso há bastantes marcas culturais dos castrejos.

Os povos antigos consideravam o inverno como um reino de espíritos que precisavam de ser expulsos para que o tempo mais quente voltasse. O carnaval pode ser considerados como um ritmos de passagem da escuridão para a luz; uma celebração da fertilidade.

CATARSE COLETIVA

O Carnaval é uma festa de todos, dos simples e dos pobres.

Uma boa oportunidade para os sisudos se extroverterem e para os grupos realizarem uma “catarse colectiva”, esquecendo o quotidiano que esmaga para reinar a alegria, com “rituais cósmicos, de inversão, ostentação e fertilidade”, reafirmando a identidade colectiva, conforme o antropólogo Joan Prat.

O ENTERRO DO PAI VELHO

As festividades carnavalescas no Lindoso, aldeia do concelho da Ponte da Barca, celebrizada pela sua história e respectiva barragem premiada, revestem-se de particularidades, que lhes concedem características do Carnaval da tradição portuguesa.

Os octogenários, eles e elas, são pontos de referência obrigatória, para ajuizar se tudo está a ser preparado conforme a tradição. Existe uma sabedoria estratégica que passa pela escolha dos carros de tracção animal, do gado, pelo jogo das campainhas, pelos jugos, pelos enfeites, pelas cantigas, pelos tocadores de concertina, pelo horário dos cortejos, pelo trajecto definido, pelos bailes, pelas dádivas comestíveis durante os desfiles, pelos “barredouros”, pelos disfarces, pela choradeira na queima do Pai Velho, pelo testamento onde constam as ofertas do falecido, pelas referências de índole social e pela ocultação da escultura simbólica, como autêntico “churinga” de povos australianos.

As festividades do Enterro do Pai Velho, que “apesar de não ter festeiros, sempre tem festa”, são consideradas as mais típicas da povoação, e podemos dizer, únicas no norte do país.

Trata-se de uma vivência ancestral, que contribui expressivamente para a “coesão social da aldeia”, e para revigorar a identidade colectiva de uma povoação histórica e tradicional, que mantém vivências comunitárias.

O cortejo, para além de outros elementos, é constituído por carros adornados, “simbólicos e chiadouros”, puxados pelo melhor gado da aldeia, belamente engalanado, sendo um deles o do “Pai Velho”, e o outro o “Carro das Ervas”.

O largo junto do Castelo do Lindoso, mesmo ao lado do conjunto dos espigueiros e a eira comum, é o espaço privilegiado onde se desenrolam as importantes cerimónias anuais de transição, do ciclo do Inverno, frio e estéril, para o ciclo da Primavera, mais quente e fértil, e que fazem parte do “inconsciente colectivo”.

Se pretendermos estabelecer uma rota dos cerimoniais carnavalescos, para além do Enterro do Pai Velho, teríamos que participar, também, na Dança dos Carpinteiros, na freguesia de Gandra, e nas Mecadas de Verdoejo, do concelho de Valença.

Esta trilogia constitui o Entrudo do Alto-Minho.

A FOGUEIRA SIMBÓLICA

O grande investigador e filósofo das religiões J. Frazer, na sua notável obra “RAMA DOURADA”, dedica um capítulo aos festivais ígneos. Afirma que em quase toda a Europa “a crença que o fogo promove o crescimento dos meses, o bem-estar dos homens e dos animais, quer estimulando-os positivamente quer evitando os perigos e as calamidades”.

Refere que os celtas tinham festivais ígneos, quemando imagens cobertas de ervas, no meio das quais os druidas encerravam vítimas.

W. Mannhart interpreta o costume de queimar as vítimas como uma cerimónia mágica com a intenção de assegurar a luz solar suficiente para as colheitas, levando-nos a concluir a importância agrícola destes rituais.

É de sublinhar a grande festa “Beltaine, (fogo de Bel), no primeiro de Maio, em honra do Deus Lug, sob aparência da luz. Era a data das assembleias druidas, em que se faziam grandes fogueiras cerimoniais.

Parece-nos que a grande fogueira que no Lindoso queima o corpo empalhado do Pai Velho, os enfeites e as ervas, tem um fundo celta.

Aliás, é de acrescentar que inúmeros ritos de purificação pelo fogo, geralmente ritos de passagem, são característicos das comunidades agrícolas, e simbolizam os incêndios dos campos que se adornam, depois, com um manto verde da natureza viva, de acordo com J. Chevalier.

O fogo é, acima de tudo, o motor de regeneração e simboliza a acção fecundante.

O Padre António Vieira salienta nos “Sermões” que “o maior”, e o mais nobre escondido tesouro do universo é o quarto elemento, o fogo.

É crença popular que o fogo e o fumo têm a virtude de purificar os campos e os animais, e livrar os homens da influência dos maus espíritos.

Com as cerimónias do entrudo/carnaval sublinhamos a passagem do tempo invernal para o tempo primaveril.

Bibliografia

- BAROJA, Caro – El Carnaval, Madrid, Ed Taurus, 1983
 COCHO, Frederico – O Carnaval em Galicia, Vigo, Edições Xerais, 1995.
 FERRO, X R. Marino – “O Entroide ou Praceres da Carne”, “Coruna, Edições do Castro, 2000.
 HEERS, Jacques – Carnaval y Fiestas de Locos, Barcelona Edições Peninsula, 1988
 POIRIER, J. (Dir), História dos Costumes, Lisboa, Editorial Estampa, 1998
 VEIGA DE OLIVEIRA – Festividades cíclicas em Portugal, Lisboa. Publicações Dom Quixote, 1984.
 IZQUIERDO, Paulino – Los origens de el carnaval, Ourense, Sociedade Cultural Albor, 1985.

Alto Minho e Galiza contestam

Programa para o período 2021-2027 “é altamente insatisfatório para os interesses do território fronteiriço”

João Martinho

Os municípios transfronteiriços do Alto Minho e Galiza vão pedir reuniões aos representantes dos Governos de Portugal e de Espanha e à Comissão Europeia por considerarem “altamente insatisfatórios” os fundos para a cooperação entre as duas regiões.

Em causa – informa o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial (AECT) Rio Minho, a Comunidade Intermunicipal (CIM) do Alto Minho e a província de Pontevedra – está o programa de cooperação transfronteiriço INTERREG para período de 2021-2027

Segundo os representantes das três entidades, em comunicado à agência Lusa, o novo programa para o período 2021-2027 “é altamente insatisfatório para os interesses do território fronteiriço, dos grandes rios Minho e Lima e distorce os fundamentos e objetivos da União Europeia (UE) para os territórios de fronteira com dinâmicas e sinergias próprias”.

Em reunião realizada na sede do AECT Rio Minho, a presidente da província de Pontevedra, Carmela Silva, o presidente da CIM do Alto Minho, Manoel Batista, e o diretor e o vice-diretor do AECT Rio Minho, Rui Teixeira e Uxío Benítez, “concertaram posição reivindicativa de modo a apresentar as suas posições sobre esta proposta do programa INTERREG”.

“O principal assunto e que suscita um grande desconforto por parte dos territórios fronteiriços é o texto das bases do novo Programa de Cooperação Transfronteiriça INTERREG 2021-2027, que admite que territórios mais afastados da raia fronteiriça sejam beneficiários



dos fundos de cooperação transfronteiriça”, explicam os três organismos.

“Perante o atual processo de consulta pública, as três entidades - AECT Rio Minho, CIM Alto Minho e a província de Pontevedra – consideram ser imperioso reclamar que estes fundos não voltem a ser deturpados e que se destinem na sua maioria aos territórios com elevado dinamismo social, económico, cultural e a par dos recursos ambientais conjuntos de fronteira”, sustentam.

Alto Minho quer melhor rodovia para potenciar ferrovia de alta velocidade para a Galiza

O diretor do AECT Rio Minho defendeu a necessidade de concretização das grandes infraestruturas rodoviárias que permitirão potenciar o investimento na rede ferroviária de alta velocidade entre o Porto e a cidade galega de Tui.

Rui Teixeira, citado em nota enviada à imprensa referente a reunião tida com a presidência da Comissão



de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN) no final de Janeiro, apontou “a conclusão do Itinerário Complementar 1 (IC1) até Valença com ligação a Monção e à Autoestrada 52 (A52), na Galiza, servindo a Plataforma Logística Industrial de Salvaterra - As Neves (PLISAN) e a estação Ave [comboio de alta velocidade] Madrid - Ourense”.

O diretor do AECT-Rio Minho e presidente da Câmara de Vila Nova de Cerveira defendeu ainda a requalificação da Estrada Nacional 101 de Valença até Monção, e da EN 202 de Monção até São Gregório, Melgaço.

Destacou também a melhoria do Itinerário Complementar 28 (IC28) até fronteira da Madalena, no Lindoso, Ponte da Barca, considerada a única porta de entrada do Alto Minho à província de Ourense, na Galiza, prevista há mais de uma década.

Para o autarca socialista, esta ligação “contribuirá para ligar o Alto Minho às redes rodoferroviárias principais de ligação a Madrid e ao centro da Europa, nomeadamente, estação do AVE linha Ourense-Madrid e à autoestrada A52”.



LAMPREIA DO RIO MINHO

UM PRATO DE EXCELÊNCIA

**15 DE FEVEREIRO
A 15 DE ABRIL**

AOS FINS DE SEMANA NOS RESTAURANTES ADERENTES (TAMBÉM EM REGIME DE TAKEAWAY)

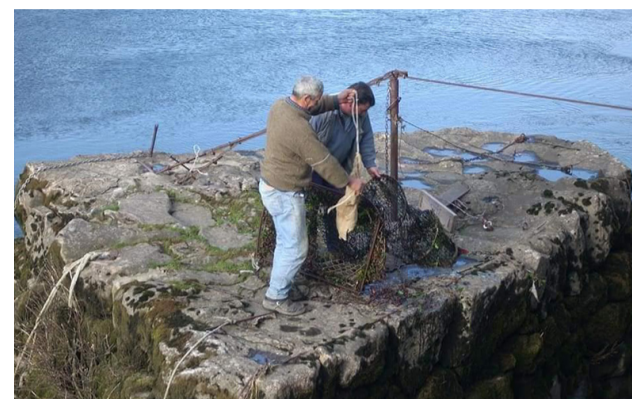
PROGRAMA DISPONÍVEL EM WWW.CM-MELGACO.PT

CAMINHA | MELGAÇO | MONÇÃO
PAREDES DE COURA | VALENÇA
VILA NOVA DE CERVEIRA



Lampreia do Rio Minho: Motivos de festa e um alerta para a mais pitoresca e milenar iguaria do Vale do Minho

João Martinho



Melgaço deu o mote para o grande evento gastronómico de Inverno dos seis concelhos do Vale do Minho, e chama à prova uma centena de restaurantes. Melgaço, Monção, Valença, Paredes de Coura, Vila Nova de Cerveira e Caminha apresentam-se neste regresso à normalidade das iniciativas e levantam novamente a 'bandeira verde' à visitação com uma proposta que, não sendo consensual, atrai aos concelhos do Vale do Minho verdadeiros entusiastas dos sabores da lampreia.

A ADRIMINHO, a Confraria da Lampreia do Rio Minho, e os municípios promoveram as suas especifici-

dades na abertura oficial do período de pesca e degustação do ciclóstomo em evento que decorreu na Fonte Principal das Termas de Melgaço, no dia 16 de Fevereiro, promovendo as iguarias de cada um dos concelhos em seis mesas com sugestões onde também a lampreia, a exemplo do bacalhau, vai somando receitas.

Manoel Batista, presidente da ADRIMINHO e da autarquia anfitriã do lançamento da 13ª edição da "Lampreia do Rio Minho – Um Prato de Excelência", recordou o trabalho em curso que levará as pesqueiras do Rio Minho a serem declaradas "património de interesse cultural a nível nacional".

O trabalho, conduzido por Álvaro Campelo e pelo Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial (AECT) Rio Minho, quer que este edificado, assim como a tradição da pesca de teor artesanal ainda hoje em prática seja parte da "cultura imaterial" ligada ao rio, no troço de Melgaço a Monção.

Tendo por base a lampreia, fresca ou fumada, as sugestões de apresentação tem ganho mais variedade nos últimos anos, face ao paladar forte e alguns modos de preparação que tem deixado a população mais jovem reticente na apreciação. Contudo, foi a receita tradicional e em moldes de prato caseiro que cativou os presentes no evento de lançamento da época de lampreia de 2022. A confecção tem por base a lampreia e... Massa Cotovelos. Uma receita quase exclusiva dos pescadores, com rusticidade, que agora ganha dimensões de nova proposta para a restauração aderente.

A falta das chuvas de Inverno poderá não contribuir para que este seja um ano "farto" em lampreias. A restauração já adivinha algum decréscimo, ou pelo menos demora, no cenário se "sucesso" que Manoel Batista deseja para os pescadores que mergulham as redes nas pesqueiras milenares do Rio Minho.

"Sucesso não significa grandes resultados financeiros, mas chegar a uma pesqueira e ter a alegria de encontrar a rede cheia", notava o edil, sobre um "sucesso" para o qual a meteorologia está a demorar em contribuir.

Continua na próxima Edição

Deixe-se deslumbrar pelo encanto do nosso espaço...

RAO Adérito
restaurante
capacidade para 250 pessoas

casamentos • baptizados • comunhões
aniversários • serviço de catering • diárias

251 404 412 | 962 683 522 | 966 575 716
restauranteoaderito@gmail.com
Quinta do Pombal, 4960-330 Remoães | Melgaço

HB
HOTÉIS BOAVISTA
★★★

Peso Paderne Melgaço

Alojamento e Restauração

Quarto de banho privativo, minibar, ar condicionado, aquecimento central, TV, Wifi, piscina, ténis, parque infantil, parque de estacionamento privativo, Restaurante.

- Organização de eventos vocacionados para empresas ou particulares.
- Casamentos e Baptizados.
- Celebrações familiares

BONS PREÇOS

Tel. (+351)251 416 464 | Fax. (+351)251 416 350
geral@hotelboavistamelgaco.com
www.hotelboavistamelgaco.com



#És Cura | N.º8 Março 2022: Um modo espontâneo de ser feliz

O mês de Março [como todos] é um mês rico e oferece-nos a oportunidade de celebrar datas que nos falam de tesouros.

No 20, celebra-se o Dia Internacional da FELICIDADE, coincidindo com a chegada da Primavera [logo a seguir ao Dia do Pai, e na véspera do Dia da Árvore e da Poesia]!

Assinalado pela primeira vez em 2013, surgiu como uma necessidade de nos lembrar que este estado individual das pessoas é essencial para o bem-estar global, não apenas entre pequenos núcleos numa sociedade, mas entre todas as Nações.

Este sentimento é uma construção individual e relaciona-se com uma vida com significado [o que o torna uma necessidade do ser humano].

Há uma busca [quase permanente] da felicidade em cada um de nós, embora os caminhos escolhidos variem de pessoa para pessoa.

Não há definição total e única do que é a felicidade para todas as pessoas; mas certamente há uma base comum a todos: o bem estar e o desejo de se sentir a viver uma vida plena.

Ou seja, preciso de me sentir bem. Preciso de sentir-me num equilíbrio positivo, e satisfeito com as diferentes áreas da minha vida.

Podemos olhar para a nossa vida e organizá-la através de vários pilares, sendo que é importante manter presente que tudo é dinâmico e tudo está em permanente mudança [o que faz com que também eu esteja em constante ajustamento, tanto em mim, como em relação ao que acontece fora de mim].

Começamos logo com a parte física, do nosso corpo.

Tal como um carro que temos que tratar para esteja funcional e cumpra a sua função a nível de transporte [tenho que o cuidar tanto a nível de mecânica e de carroçaria, e ainda assegurar o combustível adequado], também o nosso corpo é um veículo nesta dimensão da matéria.

Por isso, tenho que garantir o seu cuidado, a nível da saúde, energia e vitalidade, respeitando as suas necessidades a nível de hidratação e nutrição, descanso [sono e lazer], exercício e movimento; e olhando também à parte química que habitualmente nos esquece-

mos porque não vemos as hormonas a trabalharem. Por exemplo, actividades geradoras de stress [que até nos gabamos de enfrentar com valentia], geram níveis de adrenalina e secreção de cortisol que, quando em excesso, podem provocar grandes danos nos nossos órgãos.

Daí que o equilíbrio seja uma palavra-chave no bem-estar que nos permite sentir felicidade, e seja tão importante olhar a todas as peças do puzzle maravilhoso que somos!

Uma outra área essencial é a nossa mente. Mesmo não sendo [muito] visíveis, os nossos pensamentos, as ideias que temos, a criatividade que desenvolvemos, o foco, a perspectiva e a interpretação/ significado que atribuímos ao que nos acontece, têm uma importância incrível no nosso equilíbrio e, portanto, no bem-estar que sentimos.

E integrado nesta área, consideremos também o discurso que mantemos connosco mesmos, pois [demasiadas vezes] os diálogos internos são enfraquecedores, em vez de serem motivadores e de incentivo [a procurar a evolução e a melhoria].

Se a nível do corpo é fácil perceber a questão da nutrição, quando falamos de mente, é essencial que também sejamos cuidadosos com o que permitimos que seja a nossa alimentação: se só escolho histórias de fracassos, de miséria, de violência ou de catástrofe, isso vai impactar o meu ânimo geral e a forma como encaro o mundo, e, portanto, será mais difícil sentir-me perante estes cenários internos, que acabam também por dar forma ao que procuro fora de mim, mesmo que o faça de forma inconsciente.

Claro que, inevitavelmente, isto implica trazer também as emoções «à baila». Somos um todo, e falar de felicidade [e de bem-estar] exige que consideremos também tudo o que sentimos. Todas as nossas emoções são naturais e cumprem funções úteis para nós, pelo que, mais do que classificá-la como positivas ou negativas, tenho que perceber como lido com elas nas várias situações do meu dia-a-dia, de forma a ter benefícios para mim e para quem tenho à volta. Não queremos excluir nenhuma, nem andar em luta com elas: temos que aprender a reconhecer que existem, que são auto-

máticas e que podem realmente serem grandes amigas e colaboradoras com o que desejamos alcançar no dia-a-dia, quando aprendemos a geri-las de forma positiva e construtiva.

A qualidade das minhas relações emocionais, incluindo a que mantenho comigo mesm@ [e que exige, à partida, uma constante expansão da consciência pessoal e um aprofundamento do auto-conhecimento], vai fazer toda a diferença na forma como me posiciono em relação ao mundo e ao modo como o consigo entender, com olhos de alegria, gratidão e amor, ou [em oposição] com medo, tristeza e revolta.

Aqui, temos também que trazer a parte espiritual que todos temos e que vai mais além da questão da religião. Falar da nossa dimensão espiritual é referir a conexão com algo superior, com fé na vida e com toda a manifestação do divino, tanto em nós como à nossa volta. Esta capacidade de descobrir novas e melhores capacidades em nós, de nos encantarmos com os milagres e a beleza do que nos rodeia [e que acaba por se relacionar com o sentido de propósito, de encontrarmos uma missão onde contribuimos para a melhoria de nós e do mundo em geral], é algo que podemos encaixar nesta dimensão de transcendência.

E, obviamente, nada do que falamos até aqui pode ser considerado sem a sua concretização, sem a parte comportamental: as minhas acções; o que faço; o que alcanço; os meus resultados; as relações que estabeleço; e também todas as escolhas e as decisões que tomo, e a responsabilidade por cada uma delas; as transformações que consigo desencadear e o legado que construo e que vai muito além da minha presença física!

Quando tudo isto se conecta; quando sinto que, tal como uma planta a crescer, estou a expandir-me; quando sinto alegria; quando sinto paixão; quando sinto que contribuo para algo que me faz sentido e faz aquele «clique interno»; quando me sinto a gerar valor; quando sinto que estou no caminho da melhoria de mim e do que me rodeia; quando me sinto leve e com vontade de sorrir e espalhar alegria; quando me sinto parte do todo maravilhoso que a vida é [e me oferece a cada dia]...

... então, a felicidade acontece de modo espontâneo.

E eu acredito que é o objectivo principal de toda a nossa espécie: estarmos permanente em equilíbrio, evoluindo sempre um pouco mais; sentirmo-nos bem, sermos felizes, e partilhando a felicidade para que ela se multiplique!

No fundo, ao experienciarmos isto dentro de nós, e haver esta explosão expansiva de bem-estar, estaremos a valorizar e a dar sentido à criação do Dia Internacional da Felicidade [que, mais do que o dia 20 de Março, pode e deve ser qualquer dia da nossa Vida].

Com carinho

Catequese do Papa Francisco sobre a velhice (1)

P.º Rogério Rodrigues

No passado dia 23 de fevereiro, o Papa Francisco, na sua Audiência Geral, deu início a uma série de catequeses sobre a velhice, pedindo que se reflita verdadeiramente sobre a velhice, o seu valor e importância.

Iniciava o Santo Padre o seu discurso referindo que “Os idosos são frequentemente vistos como ‘um peso’”. Quantas vezes, especialmente durante estes tempos de pandemia, os mais idosos foram esquecidos, negligenciados, encostados a um canto como se já não tivessem qualquer valor ou contributo para a sociedade. Daqui o Papa Francisco lança-nos uma pergunta que a todos deve interrogar: “existe amizade, existe aliança entre

as diferentes idades da vida, ou prevalece a separação e o descarte?”.

Continuando, reflete o Papa que “a cultura dominante tem como único modelo o jovem-adulto”, culminando novamente em nova pergunta pertinente: “Será que só a juventude contém o sentido pleno da vida, e a velhice é o esvaziamento da vida, a perda da vida?”.

Posteriormente a estas interpelações, o Papa reflete nas acções que se fazem para apoiar os mais idosos mas que ainda estão longe de atingirem aquilo que os idosos precisam: “para uma idade que é agora uma parte determinante do espaço comunitário e se estende a um

terço de toda a vida, existem – por vezes – planos de assistência, mas não projetos de existência”.

É essencial, segundo a partilha do Papa Francisco, aproveitar a velhice e dar-lhe condições para ser vivida dignamente, pois “a velhice é um presente para todas as idades da vida. É um dom de maturidade, de sabedoria.”.

Esta primeira catequese sobre a velhice interpelamos realmente a tomar este tema como algo essencial. Ainda temos muito que caminhar para valorizar a velhice. É necessário continuar este caminho, sem procurar soluções fáceis nem desvalorizando algo que, um dia, também viveremos.

Real Confraria de São Teotónio celebrou o seu padroeiro



No passado dia 19 de Fevereiro de 2022, em Melgaço a Real Confraria de São Teotónio, teve a honra de receber das mãos de Cástor Pérez Casal, em nome da Associação Camiño Miñoto Ribeiro, o Selo que acredita a passagem dos Peregrinos pela nossa Capela Capitular em Cevide. Bem como um exemplar do Livro "CAMIÑO XACOBEO MIÑOTO RIBEIRO" da autoria de Cástor Pérez Casal, José Ramón Estévez e Jorge Lamas Bertolo.

Uma grande honra e distinção à nossa Real Confraria que a partir de hoje pode atestar a passagem dos peregrinos a caminho de Santiago de Compostela, utilizando o Caminho Minhoto Ribeiro, carimbando desta forma os respectivos Passaportes de Peregrinos na nossa Capela Capitular.

O Grão Prior
Ulisses Rolim



Clínica
OSTEO+

...onde a Osteopatia vale mais!!!



A Clínica Osteo+ Melgaço faz 6 anos e queremos agradecer a todos os melgacenses e vizinhos da vila a confiança depositada nos nossos serviços.

O nosso forte sempre foi a Osteopatia, tendo marcado o mercado com a Osteopatia Pediátrica, Gestacional, Visceral e Craneal, especialidades desconhecidas para a população durante vários anos e que agora se tornam um hábito nos seus cuidados de saúde. Através desta época pandémica, de perseverança para todos, as profissionais da Osteo+ continuam a formar-se para o atender cada vez melhor!

Osteo+, onde a Osteopatia vale mais!

OSTEOPATIA • OSTEOPATIA PEDIÁTRICA E OBSTETRÍCIA • SHIATSU

Dra. Cátia Rocha • Terap. Iris Fernández

FISIOTERAPIA: Neurológica e Ortopédica (planos individuais e personalizados),
Cinesiterapia Respiratória, Drenagem Linfática Manual, Kinesiotaping, Etc.

Avenida Capitão Salgueiro Maia, 540 • 4960-513 MELGAÇO
www.osteomais.com • clinica@osteomais.com

Tel. 251 401 078
Tlm. 969 195 272

A Descoberta da Austrália em 1522 por Cristóvão de Mendonça · 2

Carlos Pereira de Lemos OAM*

O segundo livro, *'A Descoberta Secreta da Austrália – A Façanha Portuguesa 250 anos antes do Comandante Cook (The Secret Discovery of Australia: Portuguese ventures 250 years before Captain Cook)* da autoria de Kenneth Gordon McIntyre, publicado em 1977, teve melhor recepção. Chegou a ser prescrito em algumas escolas e, sendo McIntyre um bom comunicador, o seu livro teve grande cobertura na imprensa, na rádio e na televisão. Pode dizer-se que McIntyre foi a pessoa que mais promoveu na Austrália a descoberta da Austrália por Cristóvão de Mendonça. Começou por analisar o mapa de Delfim. A grande contribuição do autor foi fazer a análise matemática da cartografia portuguesa do Século XVI e sua conversão para escalas modernas. Deste modo ele prova que a Carta de Delfim, publicada em 1536, revela a costa leste da Austrália como é terminando em Warrnambool. Estabeleceu também que o Mapa original foi executado por Cristóvão de Mendonça. Pesquisou pessoalmente arquivos em Lisboa, aprendeu português, leu o que João de Barros e outros escreveram e confirmou o que já referi, que Cristóvão de Mendonça recebeu instruções secretas para descobrir a 'Ilha de Ouro', ou seja a Austrália. É por essa razão que McIntyre deu ao livro o título de 'Descoberta Secreta'

McIntyre descreve em detalhe o percurso de Cristóvão de Mendonça, e faz referência a dois eventos relevantes. Em 1847 foram encontradas cinco chaves na orla da baía de Corio, a quatro metros e meio da profundidade. La Trobe, que era o Superintendente da Colónia, teve conhecimento das chaves e, sendo culto, apercebeu-se que se tratava de coisa histórica, até porque ferro era alheio aos aborígenes. Fez um esboço detalhado, que se encontra na Biblioteca estadual de Victoria e pediu a vários especialistas para calcularem a idade das chaves, considerando que não existia a técnica do carbono. Um engenheiro civil estudou o assoreamento da área e a corrosão das chaves e calculou que as chaves poderiam ter 300 anos.

McIntyre assume que Cristóvão de Mendonça teria feito escala na baía, para repouso e reabastecimento e que lá teriam caído as chaves, considerando que a idade das chaves coincide aproximadamente com o ano de 1522, quando ele navegava naquela área.

O outro evento é mais significativo. Entre 1843 e 1890 foi visto nas dunas, perto de Warrnambool, o esqueleto de navio naufragado, e existem 27 descrições de pessoas que por lá passaram, assombradas pelo tamanho do navio, que nada se assemelhava aos baleeiros que eram conhecidos na região. Pelas descrições dos destroços e terem dito que a madeira era rija como mogno, o esqueleto ficou a chamar-se 'Mahogany Ship' (Barco de Mogno).

McIntyre é de opinião que os destroços pertenciam a uma caravela de Cristóvão de Mendonça por duas razões. Primeiro, o mar naquela área é violento e nos séculos seguintes mais de cem navios lá naufragaram. Segundo, um dos mapas de Delfim da autoria de Jean Rotz, também produzido em Dieppe, termina em Warrnambool. McIntyre assume que Cristóvão de Mendonça, tendo perdido um dos seus barcos e assustado com o perigoso mar teria voltado para trás, sendo essa a razão de o mapa de Rotz terminar em Warrnambool.

O que resta agora, para provar a opinião de McIntyre, é encontrar os restos do 'Mahogany Ship' e estabelecer que datam de 1522. O problema é que já foram feitas inúmeras pesquisas, tendo até o governo do Estado de Victoria, em 1992, oferecido 250,000 dólares a quem encontrasse o 'Mahogany Ship', o que originou grande publicidade e pesquisa em grande escala.

Como os restos do legendário 'Mahogany Ship' não foram encontrados o assunto foi perdendo interesse, mas a contribuição de McIntyre não foi esquecida pelos portugueses e está perpetuada em Warrnambool.

Em 1990, baseado no seu livro e a publicidade gerada à volta do 'Mahogany Ship', conseguiu obter a réplica de um Padrão, o qual foi erigido numa colina com vista soberba para o mar, na cidade de Warrnambool. E em 1997 conseguiu obter os bustos de Vasco da Gama e do Infante Don Henrique, em bronze, através do Governador de Macau, General Rocha Vieira, os quais foram erigidos ao lado do Padrão. E lá organizamos o Festival Português de dois

em dois anos, que atrai centenas de portugueses. Não podia ser dito que estes símbolos representam a descoberta da Austrália pelos portugueses, mas ficou gravado que celebram os navegadores portugueses que sulcaram os mares do sul. Resta dizer que tudo isto foi inspirado pelo esforço e promoção que McIntyre devotou à causa portuguesa.

Finalmente, temos a última palavra sobre a Descoberta da Austrália. Em 2007 Peter Trickett publicou o livro 'Beyond Capricorn' que prova, definitivamente, que Cristóvão de Mendonça descobriu a Austrália e executou mapas da costa. Já referi como o Rei Don Manuel I deu ordem real secreta, para Mendonça descobrir a 'Ilha de Ouro', ou seja a Austrália. Também já sabemos, através de João de Barros, das partidas e chegadas de Mendonça. Mas nada sabemos, por documentação escrita, por onde andou nos intervalos, até porque isso era secreto. Trickett concluiu que Mendonça, quando partiu de Goa em Março 1521, primeiro descobriu e executou o mapa da costa oeste da Austrália. Sabe-se que regressou a Malaca em 10 de Janeiro

1522 para se reabastecer e partiu novamente para descobrir a costa leste e executar o mapa da costa. Trickett analisa com grande minúcia os mapas de Vallard que, como já referi, foram executados em Dieppe em 1547. Compara os mapas de Vallard com mapas atuais e também com o mapa executado pelo Comandante James Cook da costa leste da Austrália, e confirma que os mapas de Vallard são autênticos. Mas a maior confirmação resulta do facto de os mapas de Vallard da costa australiana conterem 120 nomes de origem portuguesa. E a nomenclatura foi estudada por especialistas linguísticos, entre eles o Professor catedrático John Malony, da Australian National University, o qual comentou: *'os nomes não deixam qualquer dúvida que foram dados por navegadores portugueses e os mapas Vallard são baseados em mapas portugueses originais'*. Já referi como os ingleses Sir Thomas Phillipps e Richard Major, em 1856 e 1861 respectivamente, publicaram provas que os mapas de Dieppe, tinham origem em mapas portugueses, e como isso não tinha sido bem aceite pelos ingleses.

Interessante também mencionar o episódio ocorrido com o Comandante James Cook. Como se sabe chegou à Austrália na primeira viagem em 1770. Quando navegava no norte de Queensland, de regresso a Inglaterra, o seu barco *Endeavour* chocou com rochedos e começou a meter água. A tripulação assustada e depois de estar freneticamente a extrair água do barco para não naufragar, implorou a James Cook que navegasse para terra, a fim de reparar o barco. Mas Cook ignorou a tripulação e continuou a navegar até que lançou âncora no estuário do rio que agora se chama Endeavour e o local Cooktown, lugar calmo e abrigado, ideal para reparar o barco. O que é relevante é que depois de ancorar comentou: *'I found the channel very narrow and the harbour much smaller than I have been told'*. (*Achei o canal mais estreito e o porto de abrigo mais pequeno do que me foi dito*).

Isto indica que James Cook sabia que o local existia e só podia saber através de mapas portugueses, porque mais ninguém tinha andado por aquelas paragens. Mas parece ninguém saber 'quem lhe disse' e como ele obteve a informação. O que se sabe é que Sir Joseph Banks, o biólogo que acompanhou Cook, teve em sua posse o Mapa de Delfim o qual ele doou ao Museu Britânico em 1790. Mas não se sabe quando o adquiriu e se o tinha consigo na viagem com James Cook.

Outro incidente que revela desonestidade ocorreu em



1619. O Comandante holandês Frederick Houtman navegando junto à costa da Austrália, a uns 400 km norte de Perth, encontrou um grupo de ilhas, que ficaram a ser conhecidas, até hoje, como 'Houtman Abrolhos'. Acontece porém que o mapa de Desceliers, produzido em Dieppe, em 1553, como já foi dito, baseado no mapa de Cristóvão de Mendonça, mostra as ilhas com o nome Abrolho. E este nome, que deriva de 'abre-olho' (o que significa abram os olhos, é zona perigosa para navegar) é bem português e não existe em outra língua. Curioso também, relacionado com este episódio, um irmão de Frederick Houtman, Cornelis, foi preso em Portugal porque foi encontrado a tentar obter mapas e informação sobre as rotas de navegação que os portugueses usavam para chegar às 'Indies', como eles chamavam a estas paragens. E Cornelis só foi libertado quando os holandeses pagaram avultada quantia a Portugal. Seja como for, o que é certo é que os holandeses já tinham mapas do que iam 'descobrir'.

Mas a maior injustiça é mais recente. Em 2013 a National Library of Australia organizou em

Canberra uma exposição, *'Mapping our World: Terra incognita to Australia'*, na qual exibiu mapas que considerou serem os primeiros da Austrália. O que é extraordinário é que em 2012, um ano antes, adquiriu o Atlas de Vallard o qual, como já tentei explicar, não deixa qualquer dúvida que foram os portugueses que executaram os primeiros mapas da costa australiana. Mas a NLA teve a impudência de não exibir estes mapas. Exibiu, sim, mapas holandeses que classificou como sendo os primeiros.

Quando o Diretor da Library foi questionado sobre a razão porque não exibiu os mapas argumentou que os mapas não eram originais e que o assunto estava sob consideração. Mas o que ele não disse é que os mapas que exibiu também não eram originais, sabendo-se que a maioria de mapas antigos são fac-símile de originais. Incrível a desonestidade que continua a repetir-se.

Resta dizer como se chegou à conclusão que foi Cristóvão de Mendonça o primeiro a descobrir a Austrália. Como se sabe ele recebeu ordem do Rei D. Manuel I para descobrir a 'Ilha do Ouro', ou seja a Austrália. Sabe-se também que se uma ordem do Rei não fosse cumprida, por qualquer súbdito do reino, este sujeitava-se a castigo que podia ir até pena de morte, como aconteceu em alguns casos documentados. Ora se Cristóvão de Mendonça não tivesse cumprido a ordem régia, quando regressou a Portugal em 1524, poderia não lhe ser aplicada a pena de morte, mas certamente que seria despromovido e perdido todos os privilégios de que gozava. E nada disto aconteceu. Em 1527 o Rei nomeou-o Governador de Ormuz, na Índia, o que não teria acontecido se ele tivesse falhado o que lhe foi ordenado.

Finalmente gostaria de sugerir que Portugal erigisse um monumento em Lisboa, em homenagem a Cristóvão de Mendonça, na área da Torre de Belém ou do Monumento das Descobertas e dizer à Holanda e Inglaterra que não foram eles que descobriram a Austrália.

Bibliografia

Peter Trickett, *Beyond Capricorn*, 2007
 Kenneth Gordon McIntyre, *A Descoberta Secreta da Austrália – A Façanha Portuguesa 250 anos antes do Comandante Cook*, 1977
 George Collingridge, *Discovery of Australia, 1895*
 Miriam Estensen, *The Quest for the South Land*, 1998

* Comendador - Consul Honorário de Portugal 1988-2019
 Janeiro 2022



Grande Hotel do Pezo, 6 de Agosto de 1896...

Em 1896, as Águas de Melgaço ainda não eram muito conhecidas, mas o número de visitantes crescia de ano para ano. Ainda só havia o Grande Hotel do Pezo (Ranhada), e os hotéis Quinta do Pezo e o Alto Minho só abririam no início do século XX.

No jornal "Commercio do Minho", encontramos um interessante texto escrito por Almeida Silvano que se encontrava hospedado no Grande Hotel do Pezo, nesse ano, e que nos fala da vida no hotel na época:

"Grande Hotel do Pezo, 6 de Agosto de 1896

(...) As Águas [de Melgaço], infelizmente tão pouco conhecidas no paiz, são de primeira ordem, como o amigo redactor pode verificar n'um folheto que lenho o gosto de lhe remeter; e de que sua critica imparcial dirá o que houver por bem, na certeza de que o auctor não se zangará se lhe applicar uma tarefa monumental por se meter, quasi, em seara alheia.

Mas que quer? Elle tem a mania de ser patriota, e amigo de que os outros quinhoem dos beneficios que a mão pródiga da Providência dá para todos.

Fui a Mondariz 2 annos a seguir, e o beneficio que essas afamadas águas me fizeram, lá verá o amigo que foi nenhum. Sei que em Valença se faz propaganda de descrédito das nossas Águas de Melgaço, e tudo se apregoa em favor das hespanholas de Mondariz, sendo para lastimar que n'este conluio de descrédito se vejam empenhados alguns portuguezes, não sei se consciante ou inconscientemente. Ora isto é uma baixeza e uma vergonha, que só no interesse sórdido pode ter fundamento, as quaes estão exigindo um correctivo dos verdadeiros patriotas porque a verdade é que as nossas águas de Melgaço, pelo que testemunham quantos a ellas vem, se não são superiores às de Mondariz, como eu e muitos as consideramos, concluindo dos beneficios recebidos, certissimamente não lhes são inferiores, como lá poderá verificar nas respectivas tabellas de analyses.

Um dos motivos ou pretextos em que se fundam os que andam empenhados no descrédito d'estas águas é dizer que aqui não há hotel capaz, havendo apenas uma taberna, que recebe hospedes. Ora isto é uma falsidade revoltante. É certo que o hotel d'onde lhe escrevo, único por enquanto, o Grande Hotel do Pezo, não está no ponto em que se acham os hotéis de 1ª classe em Mondariz, como são o Hotel do Peinador e o Hotel Francez, onde se paga a média de 15 500 a 25 000 réis por dia mas digo em verdade que não fica inferior ás commodidades que lá nos proporcionam os hotéis de 2ª classe, como são o Hotel Carrera, Hotel Avelino e Modista.

Pelo que toca a aposentos ou quartos, este não se arreia de confronto, quanto a dimensões, pelo que,

porém, diz respeito às vistas ou horizontes em que os olhos pastem, isso nem é bom fallar. Os melhores de Mondariz não chegaram a creados dos quartos da frente d'este hotel.



Quanto ao refeitório, o d'este regula pelo d'aquelles. Não direi que esteja á altura de paladares exquisitos, nem que seja cozinha de 1ª ordem, mas satisfaz a quem vem doente e curar-se aqui. O tempo, com a concorrência, irá introduzindo os aperfeiçoamentos de que isto é susceptivel, e traz em mente o proprietario do hotel, o bom do Snr. António, como todos aqui, por justiça e sobrada razão, lhe chamamos.

A casa vai crescendo e melhorando de anno para anno. Este em que vamos, deu-nos mais 6 quartos no 2º andar, dos quaes 2 podem servir para matrimónios, como por aqui também se diz.

Aqui no hotel, pode-se beber quanta água mineral se queira, nas refeições e fora d'ellas, que nem por isso apparecem extraordinários, como em Mondariz, em que cada garrafa custa 50 réis.

Outras vantagens pelas quaes esta estância se torna preferível a Mondariz, lá as verá o amigo apontadas.

— Acaba de sair hoje d'aqui, quinta-feira, o illustre e amável Commissário de Policia da Madeira, Snr. Pedro d' Alenquer Goes, o qual foi, como tantos outros patriotas seus, procurar a Mondariz alívio e a possível cura da terrível diabetes. Depois de 18 dias lá passados, saiu tão melancólico e acabrunhado e tão maldisposto que se resolveu a vir aqui, de que tanto mal tinha ouvido dizer em Valença, ver com seus próprios olhos. Chegou na segunda-feira, com tenção de sair logo na terça, segundo me elle disse; mas tão prezo e captivo ficou da pureza d'estes ares, da belleza d'estes sítios e do bem que as águas lhe assentavam, que só hoje se despegou, por não perder o vapor que de Lisboa o há-de levar, d'aqui a dias, ao seu posto, que dirige com tanta prudência, tino e applauso, de que é digno por seus bellos sentimentos de portuguez.

E vae apostado, segundo elle affirmou a fazer todo o possível por que para o anno vindouro, em que conta vir estar aqui um mez, lhe sigam a esteira todos os seus patriotas, que constituem o maior contingente de diabéticos estrangeiros a Mondariz.

Ao presente, estamos n'este hotel umas 26 pessoas, tendo a casa quartos para cerca de 40 pessoas. Ainda hontem chegaram 2 famílias. O viver d'aqui é simples, sincero, como em família, vivendo-se irmãmente. Como ponto de partida, para digressões alegres e aprazíveis é de 1ª ordem, offerecendo incomparável facilidade para algumas viagens em Hespanha, quer a nascente — a Orense —, quer a norte — Vigo, Pontevedra, Santiago. O ferro-carril passa-nos alli em baixo, a 10 minutos de passeio, da outra margem do Minho.

Temos por cá um tempo fresco que parece maio metido por agosto dentro. Desde segunda-feira, temos tido chuva todos os dias, com trovões só nos dias 3 e 4. Foi uma rega abundante, que dispensa o sacho nos milhares por estes 20 ou 30 dias. As latadas estão por cá formosíssimas, começando agora a pintar o bago.

Algo lhe queria contar mais ficará para outra assentada, porque hoje já tenho dada larga geira, para haver de satisfazer dívidas em atrazo, algumas, não poucas das quaes ainda ficam para saldar.

E o amigo pugnando pelos créditos das nossas águas concorrerá também para uma obra de humanidade, porque estas águas são de geral efficácia, e de patriotismo igualmente, porque as dezenas de contos que anualmente vão ficar em Mondariz, paiz estrangeiro, devem vir fertilizar esta região tão nossa, aumentando a riqueza pública da nossa casa..."

Texto de Almeida Silvano



MIRA

Consigo desde 1850

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua Rio do Porto, 53 – Melgaço | www.mmira.pt | geral@mmira.pt | (+351) 251 404 014
Serviço permanente: (+351) 963 095 087 | (+351) 251 416 237

Serviços funerários: funerais e transladações, cremações, repatriamentos, florista, burocracias relativas ao óbito.

Arte fúnebre: várias combinações de campas e jazigos (mármore ou granito), lápides e peças em bronze. Visite a nossa exposição.

Florista: flores para todas as ocasiões, flores para empresas e organização de eventos à sua medida.

Novidade: Serviços de manutenção e gestão de monumentos fúnebres (campas, sepulturas e jazigos). Consulte as condições em www.mmira.pt.

Misericórdia de Melgaço distingui



A CASES - Cooperativa António Sérgio para a Economia Social criou em 2012 o Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio, o qual, ao longo de uma década vem homenageando as pessoas e organizações que, em Portugal, mais se tenham distinguido no setor da Economia Social.

Este ano, a nossa Misericórdia esteve entre a curta lista de homenageados, ao receber a menção honrosa na categoria Inovação e Sustentabilidade, com o seu projeto Lado a Lado.

O Provedor Jorge Ribeiro, em declarações à VM destaca que:

“A CASES é uma organização de referência em Portugal, no setor da economia social. E o Prémio Cooperação e Solidariedade António Sérgio conta já com

uma década a distinguir pessoas e organizações que se destacam neste setor.

É por isso para nós uma enorme honra ver a nossa instituição e o nosso projeto ser distinguido com a menção honrosa na categoria inovação e sustentabilidade.

Esta categoria visa premiar entidades da Economia Social que se tenham distinguido pelo desenvolvimento de projetos inovadores e sustentáveis para responder a problemas e desafios sociais ou ambientais em Portugal. A Santa Casa da Misericórdia de Melgaço completa no corrente ano, 505 anos desde a sua fundação. Acreditamos que uma longevidade como esta, só é possível alcançar com inovação, sustentabilidade e, principalmente, se servir a comunidade e for de encontro às suas necessidades. Ou seja, se for necessária.

E é isto que este prémio também nos diz. Que a nossa instituição e o trabalho desenvolvido pelas nossas equipas, estão a ser capazes de ir ao encontro das pessoas da nossa comunidade. Indubitavelmente que nos dá ainda mais força para continuarmos e para arriscarmos inovar.”

O Lado a Lado é um projeto particularmente dirigido para clientes não integrados em respostas sociais tradicionais e tem como objetivo melhorar a qualidade de vida da população com mais de 65 anos, promovendo o ageing in place, com novas abordagens.

A equipa, composta por uma psicóloga, uma gerontóloga e uma animadora sociocultural, têm como desafio fazer acompanhamento aos idosos e aos seus familiares no próprio domicílio, contribuindo para um

CREMATÓRIO DO ALTO MINHO

A cremação é cada vez mais uma solução considerada nos funerais a nível mundial, nomeadamente em Portugal.

No dia 11 de dezembro de 2021, a CFAM inaugurou o Crematório do Alto Minho com a presença dos Senhores Vereadores João Cunha e Agostinho Correia. Assim, a CFAM INTERNACIONAL FUNERÁRIA LDA, passou a colocar à disposição dos seus clientes um serviço completo de funeral para cremação, o qual pode integrar velório e cerimónias fúnebres, religiosas ou não, conforme o pretendido.

O crematório dispõe de uma sala de estar acolhedora, onde as famílias poderão dar um último adeus ao seu ente querido.



da com Prémio António Sérgio

envelhecimento mais saudável e ativo.

O projeto contempla duas vertentes distintas. A primeira consiste no acompanhamento realizado pela equipa técnica multidisciplinar aos idosos, no seu próprio domicílio, como atrás referimos, com o intuito de prolongar a estadia das pessoas nas suas próprias casas, tentando contribuir para evitar ou, pelo menos, retardar a necessidade de institucionalização. Para além das visitas semanais e das sessões realizadas individualmente, a equipa técnica também tem como desafio inserir estas pessoas em atividades da comunidade.

A segunda dinâmica visa segurança pessoal, combinando tecnologia, informática e eletrónica, num sistema denominado Click2Care. Trata-se de uma solução de localização SOS e assistência. Este sistema surge no nosso território através de uma parceria desenvolvida com a empresa Tecnologias Imaginadas e permite-nos, em caso de necessidade, identificar o utente, respetivos dados e a sua localização, de uma forma automática, conseguindo reduzir o tempo de resposta dos meios de assistência em situações de emergências – basta um simples click.

Com o decorrer do projeto, e de forma a dar resposta às necessidades sentidas no terreno, foi possível

integrar novos serviços, nomeadamente a fisioterapia e o apoio a cuidadores informais.

Importa também referir que este é um projeto da comunidade para a comunidade. Desde logo porque surge no seio de uma Misericórdia, que é exatamente isso, uma forma da comunidade se organizar para dar resposta a determinadas carências ou necessidades sociais. Mas também porque este programa - Parcerias Para o Impacto – implicavam que uma parte do projeto fosse financiado por investidores sociais, ou seja, por organizações da comunidade (empresas, autarquias, instituições). Ora o nosso projeto, apesar de nos inserirmos num território com poucas dinâmicas económicas, contou com o apoio de vinte e uma organizações. Este número de investidores sociais, muito acima do normal, é revelador do grau de envolvimento e de acarinamento com que a nossa comunidade encarou o projeto.

O projeto arrancou em fevereiro de 2019 e em Portugal, como é de conhecimento geral, a pandemia COVID-19 teve início em março de 2020, o que significa que os últimos dois anos do projeto decorreram enquanto o país e a população lutavam contra a doença e se adaptavam a uma nova realidade.

A equipa técnica foi obrigada a readaptar os serviços prestados e a criar novas estratégias para poder continuar a acompanhar e estar presente o quotidiano dos beneficiários. Todas as atividades de grupo e na comunidade foram suspensas e o acompanhamento semanal individual semanal foi substituído por acompanhamento telefónico.

A equipa criou um Guia de Medidas de Prevenção de Combate à Pandemia, que foi posteriormente distribuído por todos os beneficiários e familiares. Semanalmente, eram criados e distribuídos guias de exercícios de estimulação cognitiva. Criamos ainda um serviço de compras e entrega de bens alimentares, medicação, pagamento de serviços e linha de apoio, que acabamos por abrir a toda a comunidade sem retaguarda familiar.

Foi um período em que se acrescentou desafio ao desafio inicial, mas também um período em que sentimos uma enorme gratidão por podermos estar no terreno a apoiar os nossos idosos.



PIZZARIA

T. 251 403 058



Inovação é o que nos distingue

RESTAURANTE

Av Capitão Salgueiro Maia
EM FRENTE À ESCOLA
SECUNDÁRIA



MELGAÇO (CENTRO)
ESPANHA S. GREGÓRIO
PESO MONÇÃO



Cartório Notarial
de Melgaço

Marco Paulo Lima Gonçalves, Notário a quem foi atribuída licença para instalação do Cartório Notarial de Melgaço, vem informar, ao abrigo do nº 3 do artigo 38º do Estatuto do Notariado, que iniciou funções no dia dez de abril de dois mil e dezassete, na Rua Doutor Augusto César Esteves, nº 80, 4960-562, União de Freguesias de Vila e Roussas, local onde ficará o acervo documental do extinto cartório. O telefone de contacto é o 251 096 297 e o e-mail é cnmelgaco@gmail.com.

MALHEIRO SEGUROS

ANSELMO MALHEIRO e RUI MALHEIRO

Rua Rio do Porto, 215
4960-568 Melgaço
Telf. 251404031 / 933291437
rui.malheiro.seguros@gmail.com

AGENTE PRINCIPAL



Urb. Quinta das Andorinhas, 83
4950-855 Monção
Telf. 251653224 / 933291437
malheiro.seguros@gmail.com



ALVARINHO Casa do Cerdedo

a escolha certa dos mais entendidos

*Aroma, cor, paladar...
Qual ressaltar eu não sei,
Pois em qualquer atributo
Casa do Cerdedo é rei.*

casadocerdedo@gmail.com
Tlm: 968 274 988 / 918 293 695
Tel: 251 825 341 / 251 402 138

AGÊNCIA FUNERÁRIA MIRA

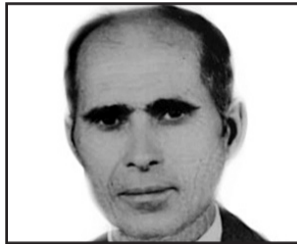
Elvira de Jesus Alves

Merelhe - Paços | 84 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Ascensão Gonçalves Barral** - Paderne | 90 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Manuel Torres Gonçalves Roussas** - Melgaço | 88 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Eva de Jesus Fernandes Padreiro** - Alvaredo | 92 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Estefânia Alves**

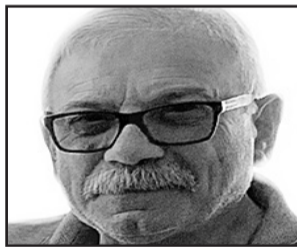
Remoães - Melgaço | 81 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Joaquim Esteves**

Vila - Melgaço | 68 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Carlos Joaquim Domingues Sout.Cima** - Fiães | 83 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa da Luz Fernandes**

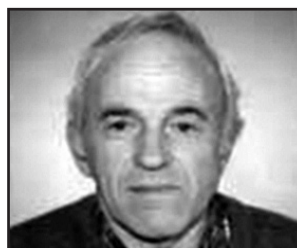
Corveira - Chaviães | 78 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**José de Castro**

Carvalhiças - Vila | 85 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria de Lurdes Codesso**

Carrasqueira - S. Paio | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa Alves de Lima**

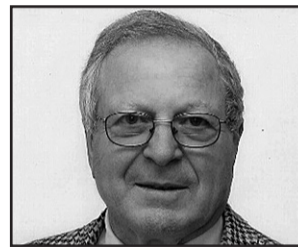
Rabosa - Penso | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Álvaro Joaquim de Oliveira**

Qt.Frades - Vila | 87 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria das Dores Rodrigues**

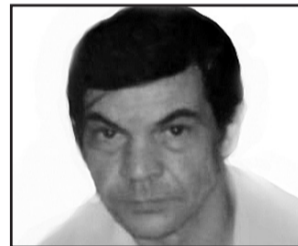
Lourenços - S. Paio | 91 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**António José Gonçalves**

Souto - Paderne

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Amanda da Costa (Viúva de Fabiano Costa)**

Vila - Melgaço | 95 Anos

Seus filhos Moisés Costa e Aprígio Costa vêm por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.



«Numa altura tão dura em que somos privados de acompanhar pessoalmente os nossos amigos na dor da perda de um ser querido, aqui nos fazemos eco dos sentimentos de todos quantos fazem com que a ausência imposta legalmente seja vencida pela proximidade de uma presença em página impressa que dá a conhecer a muitos e permite que nos unamos em oração agradecida por quantos esperamos estejam já nos braços do Pai, e pelos familiares para que consigam superar momentos tão difíceis.»

AGÊNCIA FUNERÁRIA VILARINHO-ORQUÍDEA

José Ricardo Cordeiro Gomes

Penso - Melgaço | 86 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Armando Alves**

Natural de Couso | 71 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Hilário José Aug. Rodrigues**

Igreja - Roussas | 94 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Justino Pires**

Parada do Monte | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Violeta Jesus D. Gonçalves**

Sainde - Paderne | 74 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Maria Amélia Domingues**

Orjas - Cubalhão | 96 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**Rosa Esteves**

Casal - P.Monte | 95 Anos

A família vem por este único meio agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

**A Paz sem Vencedor e sem Vencidos**

Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos
A paz sem vencedor e sem vencidos
Que o tempo que nos deste seja um novo
Recomeço de esperança e de justiça
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

A paz sem vencedor e sem vencidos

Erguei o nosso ser à transparência
Para podermos ler melhor a vida
Para entendermos vosso mandamento
Para que venha a nós o vosso reino
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

A paz sem vencedor e sem vencidos

Fazei Senhor que a paz seja de todos
Dai-nos a paz que nasce da verdade
Dai-nos a paz que nasce da justiça
Dai-nos a paz chamada liberdade
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

A paz sem vencedor e sem vencidos

*Sophia de Mello Breyner Andresen,
in 'Dual'*



Cartório Notarial de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/03/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas **cento e quinze e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número VINTE E SEIS - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ DE LOURDES LIMA** e mulher **PUREZA DE SOUZA**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de Cristóval, concelho de Melgaço, onde residem quando em Portugal no lugar do Tortim e habitualmente no número 14 da Rue de Sources, Lainville, França, declararam:

Que são donas e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do **PRÉDIO URBANO**, sito no lugar de **SUBCASTELO**, na referida freguesia de **CRISTÓVAL**, composto por edifício de dois pavimentos e rossios, em condições deficientes de habitabilidade, com **área total de dois mil cento e cinquenta e dois metros quadrados, coberta de cinquenta e sete virgula cinquenta metros quadrados e descoberta de dois mil e noventa e quatro virgula cinquenta metros quadrados**, a confrontar de **NORTE e POENTE** com Caminho Público, de **SUL** com Aída Vidal e de **NASCENTE** com José de Lourdes de Lima, inscrito na respetiva matriz urbana sob o **artigo 891**, que teve origem nos artigos 712 e 713 rústicos da indicada freguesia, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 5 080,00**;

Que o imóvel **não se encontra descrito** na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo os artigos da antiga matriz, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do prédio, ainda com natureza de rústico, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de **mil novecentos e oitenta e dois**, já no estado de casados, por partilha verbal feita com os demais herdeiros, por óbito dos pais do justificante marido, António de Lima e mulher Albertina Augusta Rodrigues, casados sob o regime de comunhão geral de bens, residentes que foram no dito lugar de Tortim, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar a mesma por escritura pública;

Que posteriormente, já no ano de dois mil e vinte e um, por existir uma construção de caráter agrícola erigida sob o artigo 713, solicitaram no Serviço de Finanças de Melgaço a alteração da sua natureza, para urbano, e procederam a anexação dos dois referidos artigos rústicos;

Que assim, há mais de **vinte anos** se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, como um todo, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, tratando e podando a vinha, vindimando as uvas, ocupando e utilizando a construção nele erigida, fazendo obras de conservação, limpando

os rossios, sempre com aproveitamento de todas as suas utilidades, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por **mais de vinte anos**, conduziu a aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para **justificar** o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do **Registo Predial**.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, oito de fevereiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/03/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no quatro de fevereiro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas noventa e uma e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E SEIS - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **DINA MARIA FERNANDES DOMINGUES**, casada com Paulo Jorge Meleiro Domingues, sob o regime de comunhão de bens adquiridos, natural da extinta freguesia de Vila, concelho de Melgaço, residente na Rua Joaquim Gomes Barbosa, número 184, freguesia de Vila Nova da Telha, concelho da Maia, declarou que é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, do Prédio Rústico, denominado "CAMPO DO TOURAL", sito no lugar de BELECO, União das Freguesias de CHAVIÃES e PAÇOS, concelho de MELGAÇO, composto por terreno de cultivo e vinha, com área de mil trezentos e quarenta metros quadrados, a confrontar de **NORTE** com António Pires, de **SUL** com José Camilo Mendes, de **NASCENTE** com José Mendes e de **POENTE** com Avelino Rodrigues, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 2564, que teve origem no artigo 1285 rústico da extinta freguesia de Paços, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 207,29**;

Que desconhece o artigo da antiga matriz rústica, o que declara sob sua responsabilidade e entrou na posse do mesmo em dia e mês que não consegue precisar do ano de mil novecentos e noventa e dois, ainda no estado de solteira, maior, por partilha verbal feita com os demais herdeiros, por óbito de António Fernandes, residente que foi no lugar de Grova, extinta freguesia de Paços, concelho de Melgaço, pai da justificante, sem que, contudo, tenham chegado a formalizar a mesma por escritura pública;

Que, contudo, desde essa data, entrou na posse do referido prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com

reconhecimento como sua dona por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, com aproveitamento de todas as suas utilidades, cultivando-o, limpando-o, podando, sulfatando e tratando a vinha, vindimando as uvas, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do prédio há mais de vinte anos conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invoca para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, quatro de fevereiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/03/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia sete de fevereiro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas cento e oito e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E SEIS - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **ABEL RODRIGUES** e mulher **MARIA VIEITES**, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos naturais da extinta freguesia Parada do Monte, residentes no Caminho do Carascal, número 266, União das Freguesias de Parada do Monte e Cubalhão, todas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito na indicada União das Freguesias de **PARADA DO MONTE E CUBALHÃO**:

Prédio Rústico, denominado "SANTO", sito no lugar de COTO SANTO, composto por terreno de cultivo, com a área de cem metros quadrados, a confrontar de **NORTE** com José Afonso, de **SUL** com Júlio Pires, de **NASCENTE** com Eduardo Rodrigues e de **POENTE** com Manuel António Alves, inscrito na respetiva matriz rústica sob o artigo 1455, que teve origem no artigo 666 rústico da extinta freguesia de Parada do Monte, com o valor patrimonial tributário de **€ 13,65**;

Que o bem não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo o artigo da antiga matriz rústica e entraram na posse do mesmo em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa, já no estado de casados, por acordo verbal de partilhas de herança feito com os demais herdeiros por óbito de José Rodrigues e

mulher **Maria Vieites**, pais do justificante marido, residentes que foram no lugar de Trigueira, na dita extinta freguesia de Parada do Monte, que, contudo, nunca chegou a ser devidamente formalizada;

Que desde essa data entraram na posse e fruição do mencionado prédio, em nome próprio, posse que se tem mantido sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, amanhando-o, apascentando o gado, procedendo à sua limpeza, usufruindo de todas as suas utilidades;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio há mais de vinte anos conduziu à aquisição do prédio por **usucapião**, que invocam para justificar o seu direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial;

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, sete de fevereiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



Cartório Notarial de Melgaço

Notário Marco Gonçalves

«A Voz de Melgaço» 01/03/2022
EXTRACTO DE JUSTIFICAÇÃO

CERTIFICO narrativamente, para efeitos de publicação, que no dia dezasseis de fevereiro de dois mil e vinte e dois, exarado a folhas oito e seguintes do Livro de Notas para Escrituras Diversas número **VINTE E SETE - M deste cartório**, foi lavrada uma escritura de justificação na qual **JOSÉ DE AMORIM PINTO** e mulher **MARIA AUGUSTA DE MELO**, casados sob o regime imperativo de separação de bens, naturais ele da freguesia de S. Vicente de Távora, concelho de Arcos de Valdevez, ela da extinta freguesia de Prado, residentes no Estrada António Cabana, número 728, lugar de Costa de Sontra, freguesia de Paderne, ambas freguesias do concelho de Melgaço, declararam que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte bem imóvel, sito na indicada freguesia de **PADERNE**:

Prédio Urbano, sito no lugar de **COSTA DE SONTRA**, composto por casa de morada de dois pavimentos e rossios, destinado habitação, com a área total de quatro mil duzentos e vinte e três metros quadrados, área coberta de duzentos e sessenta e oito metros quadrados e área descoberta de três mil novecentos e cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar de **NORTE** com Hotel Ranhada, de **SUL** com Caminho Público, de **NASCENTE** com Herdeiros de Silvestre Fernandes e de **POENTE** com Joaquim Esteves,

inscrito na respetiva matriz urbana sob o artigo 1735, que teve origem nos artigos 1149 urbano e nos artigos 202 e 204 rústicos, todos da indicada freguesia, com o valor patrimonial tributário e atribuído de **€ 59 610,00**;

Que o imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Melgaço, desconhecendo os artigos da antiga matriz, o que declaram sob sua responsabilidade;

Que entraram na posse do mesmo, do seguinte modo: quanto ao prédio urbano, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e setenta e sete, já no estado de casados, por contrato verbal de compra e venda de um de terreno para construção, em que foi vendedora **Maria Rosa Nunes de Castro**, casada com Amadeu Guerreiro Ranhada, sob o regime da separação de bens, residente que foi no lugar de Peso, na referida freguesia de Paderne, tendo posteriormente erigido um edifício para habitação no terreno adquirido e passando a habitá-lo por volta do ano de mil novecentos e oitenta e três, pelo que tendo construído a casa a expensas suas, deste modo realizaram benfeitorias no terreno; Quanto aos prédios rústicos, em dia e mês que não conseguem precisar do ano de mil novecentos e noventa e três, também por compra verbal feita à referida **Maria Rosa Nunes de Castro**;

Que já no ano de dois mil e vinte e um solicitaram no Serviço de Finanças de Melgaço a anexação dos três referidos artigos, correspondendo-lhes agora a configuração indicada;

Que, no entanto, nunca formalizaram devidamente as aquisições por escritura pública pelo

que não dispõe de título para o seu registo na Conservatória do Registo Predial, mas há mais de vinte anos se encontram os justificantes na posse e fruição do mencionado prédio, sempre como um todo, posse esta sem qualquer interrupção, até hoje, com reconhecimento como seus donos por toda a gente, sem violência e sem oposição de quem quer que seja, ostensivamente agindo sempre com o ânimo e a forma correspondente ao exercício do direito de propriedade, construindo, ocupando e habitando o urbano, fazendo obras de conservação, limpando os rossios, tratando a vinha, vindimando as uvas, podando as árvores, regando-as, colhendo os respetivos frutos, sempre com aproveitamento de todas as suas utilidades, suportando os respetivos encargos e despesas de fruição;

Que da presente justificação não resulta fracionamento ilícito e que, assim, a posse pública, pacífica, contínua e em nome próprio do mencionado prédio por mais de vinte anos, conduziu à aquisição do mesmo por **usucapião**, que invocam para justificar o direito de propriedade para fins de inscrição a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

ASSIM e por este meio, são avisados quaisquer interessados, para impugnar em Juízo, durante o prazo de trinta dias, a contar da publicação deste extrato, dos factos justificados, nos termos do disposto do n.º 1 do artigo 101.º do Código do Notariado.

Está conforme o original, na parte a que me reporto.

Melgaço, dezasseis de fevereiro de dois mil e vinte e dois.

O Notário, Marco Gonçalves



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MELGAÇO

geral@scm.melgaço.pt

TEL: 251 402 7416
Rua João de Deus - Rossios
4906-558 Melgaço
www.scm.melgaço.pt

CONVOCATÓRIA

Dando cumprimento ao disposto no n.º 2, da alínea b) do artigo 22.º do Compromisso, eu, **Aprígio Manuel da Costa**, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, convoco todos os Irmãos para uma reunião ordinária da Assembleia Geral, que terá lugar, na Casa da Cultura de Melgaço, sito na Avenida Salgueiro Maia, pelas 14,30 horas do dia 19 de Março de 2022, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º - Leitura e aprovação da ata da última reunião, realizada em 25 de Setembro de 2021;
- 2.º - Apreciação, discussão e aprovação do Relatório de Atividades e Contas do Exercício de 2021;
- 3.º - Outros assuntos.

Se no dia e hora indicados não comparecerem número suficiente de irmãos, a reunião terá lugar meia hora depois, em segunda convocação, com qualquer número de irmãos presentes.

Melgaço, 24 de Fevereiro de 2021.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

(Aprígio Manuel da Costa)

É OBRIGATÓRIO O USO DE MÁSCARA, DESINFECÇÃO DE MÃOS

Viagens na minha Terra – 9

Descobrir as Beiras: História e Gastronomia · 3

M. J. Lobo Elias

A região da Beiras conserva uma riqueza histórica incrível, quando descobrimos a actividade humana aí desenvolvida muito anterior aos nossos registos históricos como país.

MONSANTO

Uma povoação num local onde a arqueologia nos descobre que sucessivamente atraiu a fixação de vários povos: bárbaros primeiro, depois visigodos a partir do séc. V, e os muçulmanos séc. VIII. Estes últimos foram derrotados por D. Afonso Henriques na reconquista cristã. Ficou aqui estabelecida uma separação ou raia perante o Reino de Leão e o Califado Almoada. Na sequência foi aí mandado construir um castelo por Gualdim Pais, Grão Mestre dos Templários. Foi-lhe concedido foral em 1171 pelo Rei de Portugal. Foi sede de concelho entre 1174 e 1853. A parte mais antiga de Monsanto situa-se no cume do monte. Após a subida sente-se a recompensa pela visão magnífica e extensa em todas as direcções. Um bom ponto estratégico, onde os Templários construíram uma Torre de Menagem.

Em 1938 foi considerada a “Aldeia Mais Portuguesa de Portugal” e em 1995 ficou classificada como “Aldeia Histórica”.

Uma nota interessante: uma das casas de habitação existentes em Monsanto, na chamada Rua da Frágua, tem afixada na parede exterior uma placa rectangular em pedra clara, com os seguintes dizeres em maiúsculas, como segue:

“NESTA CASA EXERCEU CLÍNICA DE 1944 A 1946 O ILUSTRE ESCRITOR E GRANDE AMIGO DE MONSANTO FERNANDO NAMORA. 16-9-1978”

UMA EMENTA PARA AMOSTRA

Numa viagem gastronómica como esta parece-me sugestivo transcrever pelo menos uma vez o tipo de interessantes e deliciosas refeições que nos foi dado apreciar. Vai na forma de fotografia de uma das ementas.

Pouco comum, mas essencial neste caso, para compreender como foram integrados nas nossas refeições, usos e costumes da alimentação tradicional destas regiões. Todas as refeições seguiam este registo com explicações complementares a mergulhar-nos na gastronomia tradicional. Inesperado e inesquecível.

Segue uma foto de uma dessas deliciosas e genuínas ementas que incluiu javali como surpresa gastronómica.

A TORRE DE CENTRUM CELLAS

Seguindo viagem para Belmonte tivemos como paragem obrigatória para a observação de uma construção de Também conhecida como Torre de S. Cornélio, situa-se no Monte de Santo Antão, concelho de Belmonte,



Uma construção romana enigmática



A sinagoga de Belmonte

distrito de Castelo Branco. É o que resta de um edifício construído em excelente silharia em granito nos inícios do século I d. C.

A planta rectangular (15,5 x 13,27 metros) e teria tido originalmente dois pisos, com varandim no primeiro, constituído por colunata encimada por capitéis toscanos e telhado de duas águas. As paredes norte e sul seriam rematadas por frontão triangular. Mede de altura 12 metros.

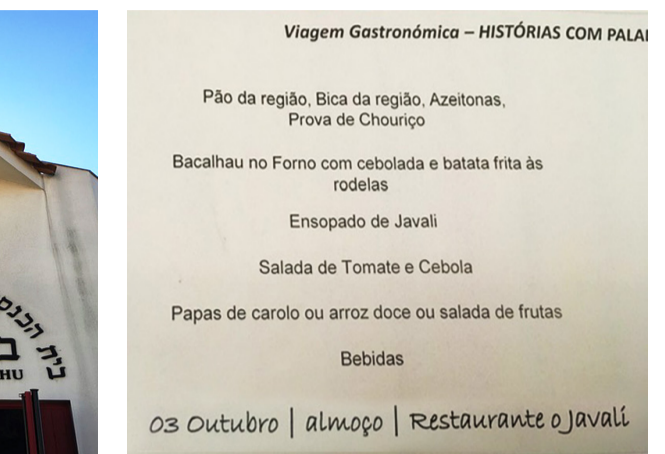
Muitos foram os autores que se debruçaram sobre este monumento, considerado enigmático e de difícil interpretação. Surgiram, assim, propostas muito fantasistas acerca da sua funcionalidade, bem como outras, de cariz científico mas nem por isso concordantes. De entre estas últimas, houve quem lhe atribuisse a função de atalaia, de santuário, de praetorium (tenda do general ou zona central de acampamento romano) ou de mansio (hospedaria) por causa da via romana que ia de Mérida até Braga e que passa nas imediações.

Estudos recentes identificam esta construção como parte integrante de uma villa (casa de campo) romana.

De facto, as escavações que aqui se têm processado a partir de 1990 permitiram identificar um conjunto de estruturas que não deixam margem de dúvidas a essa hipótese de interpretação. Formavam salas, corredores e pátios, com diversas volumetrias e alturas, que integravam um conjunto edificado no centro do qual se destacava, também pela sua altura, o edifício que comumente se designa por Torre.

No século III deflagrou um incêndio no edifício, sendo de crer que se tivessem introduzido alterações estruturais, como indiciam as janelas entaipadas ao nível do 1.º andar.

Os dados actuais de que dispomos permitem ainda afirmar que esta villa pertenceria a um proprietário li-



Ementa de um almoço na zona de Monsanto, com javali

gado à actividade agrícola e possivelmente à exploração do estanho, uma vez que aí se encontraram escórias com elevada percentagem deste metal na sua composição.

A Torre de Centum Cellas foi classificada como Monumento Nacional pelo decreto-lei 129/77, de 29 de setembro.

Seguimos em direcção à pousada de Belmonte onde jantamos e ficamos alojados.

BELMONTE

Uma visita cheia de história... Esta vila remonta ao século XII, quando o concelho municipal recebeu foral de D. Sancho I em 1211.

Belmonte apesar de situada no interior de Portugal está ligada como poucas regiões portuguesas com os Descobrimientos marítimos Portugueses. pois o descobridor do Brasil, foi o navegador Pedro Álvares Cabral, nascido aqui em Belmonte, de que esta terra tanto se orgulha.

A vila de Belmonte teve foral em 1199. e pertencia a linha defensiva do Alto Côa. A bravura e a lealdade da família dos Cabrais, foi sempre lendária e temida, sobretudo a do seu primeiro Alcaide-mor – Fernão Cabral, que uma vez nomeado a título definitivo e hereditário, em 1466, por D. Afonso V, viria a transformar o castelo numa residência senhorial fortificada, onde seu filho Pedro Álvares Cabral viveria os seus primeiros anos de vida e daqui sairia para descobrir o Brasil.

VIVÊNCIAS DE TRADIÇÕES JUDAICAS

Esta vila de Belmonte foi uma das vilas com maior presença e vivência judaica em Portugal a partir do século XVI. A nossa visita guiada da Sinagoga e do Museu Judaico seguida da experiência de uma refeição “kosher” especialmente preparada para nós, tornam-se vivências inesperadas e muito interessantes.

Março 2022



A Azevim Nature, sediada em Melgaço, dedica-se à gestão total ou parcial de alojamentos turísticos e à organização de actividades de animação turística.

Somos o seu parceiro de confiança

Procura uma equipa de profissionais para fazer a gestão do seu Alojamento turístico?

- Fazemos a promoção do seu imóvel, gestão de reservas, limpeza, lavandaria e check in
- Pacotes conforme as suas necessidades
- Apoio nos licenciamentos
- Rentabilizamos o seu imóvel!

ESTAMOS AO SEU DISPOR PARA MAIS ESCLARECIMENTOS:

Tlm: **939 434 207**
azevim.nature@gmail.com
<https://www.facebook.com/AzevimNature>
<https://www.instagram.com/azevimnature/>

JUST NATUR[®]
 Experiences & Events in Nature

Alojamento Local | Animação turística
 Eventos e Visitas Guiadas

Lugar da Vila | 4960-035 Castro Laboreiro
 +351 967 200 344 www.justnatur.com | geral@justnatur.com

[facebook.com/justnaturevents](https://www.facebook.com/justnaturevents) RNAAT 1117/2017 | AL 73701

Algumas perguntas e respostas na hora mais escura da Ucrânia

Costa Guimarães

A Europa não aprende com os seus erros. Depois de se colocar de cócoras perante a China, para onde as suas maiores empresas transferiram a sua produção de bens essenciais, agora fica de rastos porque consome 40% do seu gás oriundo da Federação Russa e volta a ficar em maus lençóis. Vai ser, mais uma vez, vítima por sua única responsabilidade. Nem a China nem a Federação Russa têm qualquer responsabilidade primeira. A primeira responsabilidade é da Europa e dos seus líderes:

afinal, são representantes de um gigante com pés de barro e ignorantes. Sobre a China, continuamos a não ter na Europa produção de bens essenciais (para a saúde, por exemplo, sem falar de chips ou outras peças) por causa da ganância das suas grandes empresas que foram à procura de lucros obscenos à custa de trabalho selvagem.

EXPLIQUEM AOS EUROPEUS

Em Março de 1999, a NATO iniciou uma campanha de bombardeamentos contra a Jugoslávia, sem o apoio do Conselho de Segurança das Nações Unidas, alegando que Belgrado recorria ao «uso excessivo e desproporcionado da força» no conflito com a maioria albanesa na região do Kosovo – que declarou a sua independência, unilateralmente, em 2008.

Durante essa campanha militar, a NATO lançou «entre dez a 15 toneladas de urânio empobrecido, que provocaram um desastre ambiental» e fizeram aumentar cinco vezes os casos relacionados com doenças oncológicas.

E agora? Que dizem os líderes europeus e os senhores da NATO? Como no Kosovo, os governantes europeus são uns ignorantes, no que se refere à história. O resultado está à vista, após escassos dias de guerra na Europa.

E o que é a Ucrânia? — pergunta o leitor.

A Ucrânia é o “celeiro da Europa” devido à fertilidade de suas terras. Em 2011, o país era o terceiro maior exportador de grãos do mundo, com uma safra muito acima da média.

O país é um Estado unitário composto por 24 oblasts (províncias), uma república autónoma (Crimeia) e duas cidades com estatuto especial: Kiev, a capital e maior cidade, e Sebastopol, que abriga a Frota do Mar Negro da Rússia sob um contrato de leasing. A Ucrânia é uma república semipresidencial com separação dos poderes legislativo, executivo e judiciário. Desde a dissolução da União Soviética, o país continua a ter o segundo maior exército da Europa, depois da Rússia. O país é o lar de 42 milhões de pessoas, 77,8% dos quais são ucranianos, com minorias de russos (17%), bielorrussos e romenos. O ucraniano é a língua oficial e o seu alfabeto é cirílico. O russo também é muito falado. A religião dominante é o cristianismo ortodoxo, que influenciou fortemente a arquitetura, a literatura e a música do país.

No caso presente, da Federação Russa (que o nosso Partido Comunista continua a apoiar, sabe-se lá porquê) demos a Wladimir Putin todos os trunfos. Ele podia escolher: ou a negociação ou a prova de força. Preferiu jogar e os russos são muito bons no xadrez.

Ele, ao longo de duas semanas recebeu e falou com



toda a gente — Macron, Scholz, Biden, Johnson, etc. — a prometer a negociação e colocou a sua torre (Labrov) a defender a primeira hipótese. Quando se anunciava uma cimeira entre Joe Biden e Wladimir, ele faz o que fez, na noite de 24 de Fevereiro: um ato de agressão sem precedentes contra um país soberano e independente. O alvo dos russos não é apenas Donbass, o alvo não é apenas a Ucrânia, o alvo é a estabilidade na Europa e toda a ordem internacional de paz. A Europa assiste de braços cruzados ao massacre de idosos, crianças e mulheres e à destruição de um país livre e soberano, limitando-se a anunciar um pacote de sanções.

As sanções enfraquecem a base económica da Rússia e atingem os russos, em primeiro lugar sem culpa de serem liderados por um oligarca que sonha ser Czar.

O GÁS QUE ALIMENTA A GUERRA

Putin está a tentar fazer o relógio voltar aos tempos do Império Russo porque os grandes da Europa, a começar pela Alemanha, deixaram.

Nenhum país tem capacidade para substituir o fornecimento de gás russo à Europa por gás natural liquefeito (GNL) em caso de interrupção devido à guerra entre Rússia e Ucrânia. Com a maioria da produção presa a contratos de longo prazo, sobretudo para compradores asiáticos, a quantidade que pode ser desviada para a Europa é de apenas 10 a 15%.

A Rússia é responsável entre 30 e 40% do fornecimento para a Europa. O Catar tem a maior parte de suas remessas comprometidas sob contratos de longo prazo, com compradores asiáticos, e só pode redirecionar 10 a 15% de suas exportações para a Europa.

As sanções podem afetar o fluxo de gás natural russo à Europa.

Na terça-feira (22 de Fevereiro), a Alemanha suspendeu o projeto de gasoduto Nord Stream 2, na região do Mar Báltico, projectado para duplicar o fluxo de gás russo ao país. Com efeito, os preços do gás natural subiram consideravelmente de imediato (cf. www.publico.pt/2022/02/15/economia/noticia/dependencia-europa-gas-natural-russo-extremamente-complicada-1995511).

A dependência europeia do gás russo é “um problema gravíssimo”, para o qual não se antevê “solução no curto, nem no médio prazo”, numa altura em que os preços da energia dispararam na zona euro.

Depois, existe o impacto de toda a política ambiental de descarbonização da Europa acelerada em relação ao resto do mundo, a qual implica que neste período de transição de 20 ou 30 anos tem de ser assente em grande parte no consumo de gás natural.

A guerra desencadeada esta semana pode introduzir limitações no abastecimento de gás natural, se a Rússia decidir suspender o trânsito de gás para a Ucrânia,

que é a via de passagem deste combustível para a Alemanha.

O conflito entre a Rússia e a Ucrânia mostra a ingenuidade europeia. Primeiro, porque a Europa pensa que pode continuar a viver, do ponto de vista militar, sob o guarda-chuva americano. Segundo, porque do ponto de vista energético, a Europa pôs-se nas mãos dos russos por causa das importações de gás.

Havia uma saída que ninguém preferiu: acordo nem/nem. Nem a Rússia invade a Ucrânia, nem a Ucrânia entrará na NATO.

Putin tem mais cartas na mão e a Europa tem mais fragilidades. Está de mãos atadas e, ao consumir tanto gás que paga aos russos, está a contribuir para esta guerra que dizima os ucranianos.

A UCRÂNIA É SEDUTORA

A agricultura é a maior base económica do país, sendo um dos mais importantes países do mundo neste setor. Em 2018, o país era o maior produtor do mundo de semente de girassol (e também de óleo de girassol), um dos 5 maiores produtores do mundo de milho, batata, repolho, abóbora, cenoura, ervilha e trigo-sarraceno, um dos 10 maiores produtores do mundo de trigo, soja, cevada, centeio, beterraba-sacarina, pepino, noz e cereja, além de ter grandes produções de tomate, cebola, maçã e uva, entre outros. Na pecuária, em 2018, o país era o 5.º maior produtor mundial de mel, um dos 20 maiores produtores mundiais de leite de vaca e um dos 25 maiores produtores mundiais de carne de frango, entre outros produtos.

A produção mineral da Ucrânia é bastante considerável. Em 2019, o país era um dos 10 maiores produtores do mundo de minério de ferro, manganês, titânio e urânio.

Em 2005, a Ucrânia foi o sétimo maior produtor de aço do mundo. Em 2019, mantinha-se entre os maiores do mundo, estando em 13.º lugar. A Ucrânia também tem uma grande produção de vinho: em 2018, foi o 19.º maior produtor do mundo. O país fabrica equipamentos metalúrgicos, locomotivas a diesel, tratores e automóveis. A Ucrânia possui uma enorme base industrial de alta tecnologia, inclusive grande parte das antigas indústrias soviéticas de electrónica, armamentos e artigos espaciais.

De acordo com a classificação da Organização Mundial do Turismo, a Ucrânia ocupa o oitavo lugar na Europa em número de turistas. Em 2018, tinha sido o 30º país mais visitado do mundo, com 14,2 milhões de turistas internacionais, porém, com receitas turísticas consideradas baixas em comparação com outros países. Todos os anos, milhões de turistas visitam a Ucrânia, principalmente da Rússia e Europa Oriental, bem como da Europa Ocidental e dos Estados Unidos.

Carnaval (novamente) na rua

Farrangalheiros de Castro Laboreiro e os Folhateiros de Lobios reforçaram raiz tradicional da festa

João Martinho



Após o período de suspensão devido à pandemia de Covid-19, O Carnaval em Melgaço voltou a assinalar-se na rua, nos moldes que vinham animando e trazendo a população à praça até 2020.

Vários grupos voltaram a desfilar e a animar as ruas da vila, no espírito de folia com amigos e familiares da comunidade. Além dos grupos de temáticas pop, da música ao imaginário infanto-juvenil, os Farrangalheiros, figuras típicas de Castro Laboreiro, integraram de novo o desfile carnavalesco.

“Homens e mulheres vestiam o tradicional saio-te castrejo tipicamente vermelho bordado ou decorado com cores garridas, as blusas e o lenço amarelo. O traje era composto pelo garruço, o objeto mais representativo do Entroido C(r)astejo, chapéus de cartão decorados com fitas e enfeites garridos que congregam uma renda que encobre o rosto dos Farrangalheiros”, explica a autarquia.

Pela primeira vez, o evento organizado pelo município de Melgaço, em colaboração com a Associação

Empresarial Minho Fronteiriço, teve a participação dos Folhateiros de Lobios, personagens tradicionais do Carnaval galego naquele município raiano.

Os Folhateiros de Lobios são as personagens tradicionais do Entrudo, tradição recuperada em 2018 por iniciativa da Associação de Empresários e da empresa de animação Mira Xurés, com o intuito de trazer de volta esta identidade cultural do concelho.

Com recurso à memória viva da comunidade de Lobios, foram idealizados os trajes e a caracterização das personagens que tem como base todas as partes do milho, sobressaindo as folhas que envolvem as espigas, designadas, popularmente, por folhatos (daí o nome Folhateiros).

Desde então, ainda com poucas apresentações públicas devido à situação pandémica, foi criada a Associação Folhateiros que tem promovido algumas ações de recuperação e divulgação desta memória.

No final do desfile, assinalou-se a queima do Entru-

do, o boneco vestido de roupas velhas, num acto que “representa a expulsão de todos os males e a purificação das mentes, e que os populares dizem simboliza também o desejo de que o inverno acabe e que a primavera comece”.

Além dos festejos carnavalescos, está ainda patente, até 31 de março, na Casa da Cultura, a exposição “BUUU | Por detrás da Máscara”.

Trata-se de “uma exposição sobre a máscara e os seus rituais que une a ancestral e tradicional simbologia deste património a uma visão contemporânea, colocando ao dispor do público trabalhos fotográficos que refletem a máscara como um elemento icónico e intemporal, que muitas vezes esconde o verdadeiro eu”.

A mostra, uma organização conjunta da autarquia e a Progestur, apresenta fotografias de máscaras de Portugal, Espanha e Itália, registadas e partilhadas por excepcionais fotógrafos, nacionais e internacionais.

Imagens: CM Melgaço

Monte Prado Minho Hotel & Spa ****

Dia do Pai

Vinoterapia - 60 min
Massagem Parcial com Óleo
Semente Uva - 20 min

Válido até dia 19.03.2022

Saiba mais informações através de email:
reservasmontep Prado.pt ou telefone: 251 400 130

52€
preço por
pessoa

